A Cena Muda

VERDADE OU MENTIRA? AMÉLIA SIMONE VAI ABANDONAR O RÁDIO

CINE-ROMANCE EM QUADROS — "A ILHA DO DESEJO"

O BRASIL TEM ESCOLAS DE CINEMA

N.º 22 ★ 27-5-53 ★ Cr$ 4,00 em todo o Brasil

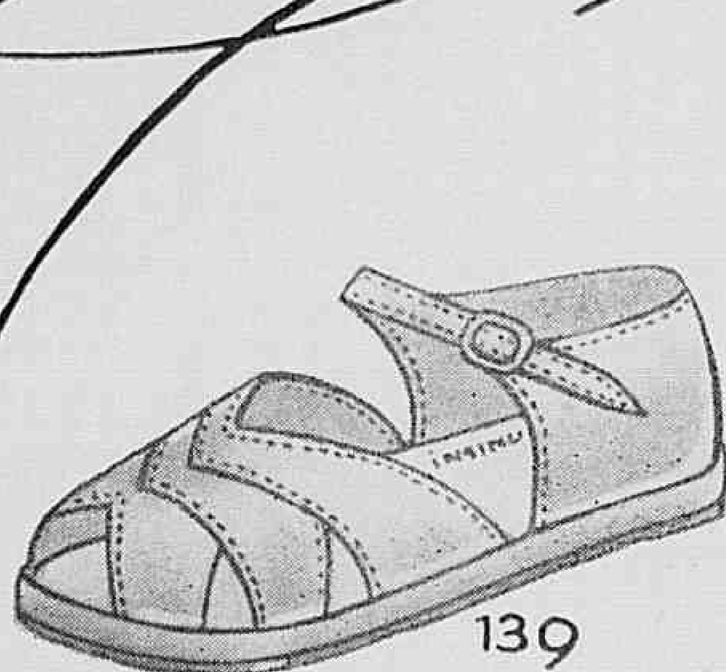


SAPATOS JUVENIS

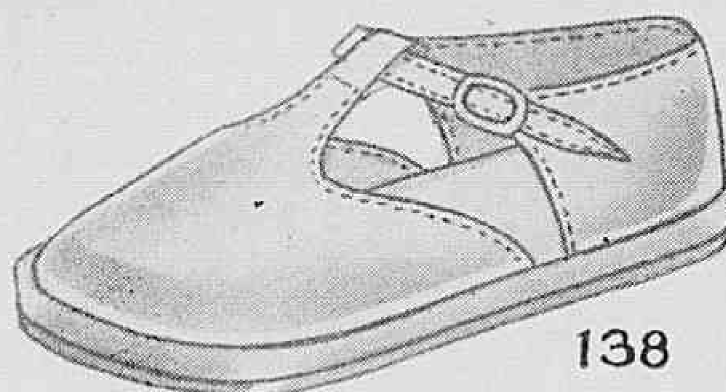
SECÇÃO INFANTIL SERVIDA
POR MOÇAS ESPECIALISADAS

CREAÇÕES DA SAPATARIA MAIS
QUERIDA DA CIDADE











COMPRE SE
LHE CONVIER,
MAS NÃO DEI-
XE DE VER
AS NOSSAS
EXPOSIÇÕES

insinuante

é a maior e melhor
sapataria da America
Latina e é tambem
uma galeria á sua
disposição com agua
geladinha sempre
ás suas ordens.

AT. SEMOG

CARIOCA, 46-48
SETE SETEMBRO, 199-201



ANTES...



DURANTE...



DEPOIS...

SUMÁRIO

Pág.

No Trapézio... 3
Verdade ou Mentira? Apesar de feliz no rádio, Amélia Simone vai abandoná-lo 4
Galeria de A CENA 7
Curta-Metragem 8
Desenhando o Vestuário das Estrêlas 9
A volta de Ernesto Bonino 9
Cine-Romance em Quadros: "A Ilha do Desejo" 10
RÁDIO
Quatro Numa Só... 13
Variando... 13
Notas e Nomes 13
Conversa sôbre Cinema Nacional .. 14
Cinecômodo 15
Os Reis das bilheterias 16
O Cinema do Ano Dois Mil........ 16
CINE-ROMANCE — "As Neves de Kilimanjaro" 17
"A CENA" Musical 21
Cena Jazz 22
A Favorita da Semana: Jean Kent .. 23
O Brasil tem escolas de Cinema 24
O Festival de Cannes de 1953 26
Sidney Greenstreet — Seu perfil ... 28
Cinema Nacional em São Paulo 29
RÁDIO
Resposta a Ondino — Alziro Zarur.. 31
Eugênia Levy "Maltrata" os Ouvintes 31
América e Milton, juntaram os trapinhos 31
Edelzia dos Santos, a sempre jovem 31
Gente... 31
O cinema de todo o mundo — Flagrantes e Notas 32
Correio do Fã 34

★

NOSSA CAPA: John Wayne, astro da Republic, que obteve o "Oscar", por sua interpretação em "Depois do Vendaval".

a Cena muda

No Trapézio...

LEMOS, há dias, a notícia de que a famosa companhia de seguros Lloyd's, de Londres, recusou-se a pagar ao ator cinematográfico Franchot Tone pelos danos sofridos em seu rosto, na "célebre" peleja que travou com o ator Tom Neal (ex-pugilista), no ano de 1951, pelos amôres da loura e atraente Barbara Payton. Decidiram os seguradores que o "posudo" Franchot Tone se encontrava em estado de intoxicação, tendo se exposto ao perigo (no caso, os murros de Tom Neal) deliberadamente. Na demanda por êle efetuada contra a referida companhia de seguros, Franchot Tone exigiu 63.366 dólares por danos e prejuízos, alegando que a peleja foi acidental e que, em conseqüência da mesma, estêve hospitalizado durante duas semanas, tendo o seu perfil ficado alterado para sempre.

Como os leitores devem recordar, pois o fato mereceu ampla publicidade, o "perdedor" da pugna acabou por levar a melhor no pretório, tendo a atriz que motivou a briga acedido em casar com Tone e qualificado Tom Neal como "bruto selvagem", numa das entrevistas que concedeu à imprensa.

Após o casório, **a paz baixou sôbre a terra** mas, apenas por um pequeno espaço de tempo, pois, em 1952, Barbara Payton intentou uma ação de divórcio contra o espôso, dando como motivo (muito usado, aliás, pelas estrêlas de Hollywood), "crueldade mental" da parte de Tone.

Obtido o divórcio, seguiu-se um novo período de calma, na vida dos dois, logo quebrado, porém, por uma série de contradições: uns afirmavam que Barbara e Tone voltariam a reconciliar-se; outros, pelo contrário, diziam que ela voltara a ser cortejada por Tom Neal e acabaria por casar com o ex-boxeador.

Na verdade, tanto um grupo de palpiteiros como o outro tinham razão, pois Tone tentou reconciliar-se com Barbara, não o conseguindo, e esta, meses depois, passou a sair em companhia daquele de quem tão mal falara, perante os jornalistas.

Agora, o mais recente capítulo dessa "novela" vem de ser escrito, com a informação de que Barbara Payton e Tom Neal planejavam contrair matrimônio no dia 19 do mês corrente...

Temos, porém, a certeza de que êste não será o último capítulo da história que, para não fugir à regra das boas novelas, reúne em seu elenco o eterno triângulo amoroso. Que pensará Franchot Tone a respeito? Talvez o mesmo que nós, e que muitos dos fãs de cinema espalhados pelo mundo: ainda ouviremos falar a respeito do novo casalzinho, e êsse falatório não deverá se referir às magníficas relações amistosas de Barbara e Tom, pois êles, a exemplo de Franchot Tone, se encontram num trapézio, que oscila para cá e para lá, apresentando, em cada um dêsses movimentos, uma nova feição e um novo ângulo...

SAMUEL AVERBACH

★ ★

A CENA MUDA

Fundada em 1921
Propriedade da
COMPANHIA EDITÔRA AMERICANA

Diretor **Gratuliano Brito** — Assistente **Renato de Alencar**

Publicidade — **Severino Lopes Guimarães**

Endereço: Rua Visconde de Maranguape, 15 — Lapa — Rio de Janeiro — Brasil

TELEFONES:

Publicidade 22-9570
Redação 22-4447
Gerência 22-8647
Administração e Contabilidade.......... 22-2550
Portaria 22-5602

Enderêço Telegráfico: "REVISTA"

Representante nos Estados Unidos da América do Norte: Dulce Damasceno de Brito. 1818, N. Whitley — Av. — apt. 202, Hollywood, 28. California.

EM S. PAULO:

Distribuição e Venda: A. Zambardino. Rua Capitão Salomão, 69. Telefone: 34-1569.

Publicidade: J. Gomes Bastos, Rua Barão de Itapetininga n. 224 — 6.º andar — Sala 60.

PREÇOS:

Número avulso em todo o território nacional	Cr$	4,00
Número atrasado	Cr$	4,50
Assinatura anual (52 números)	Cr$	200,00
Assinatura semestral (26 números)	Cr$	100,00
Assinatura anual sob registro	Cr$	230,00
Assinatura semestral sob registro	Cr$	120,00
Assinatura para o estrangeiro, anual	Cr$	350,00
Assinatura para o estrangeiro, semestral	Cr$	180,00

VERDADE OU MENTIRA?

APESAR DE FELIZ NO RÁDIO, AMÉLIA SIMONE VAI ABANDONÁ-LO!

AMOR, A CAUSA DO AFASTAMENTO — "TULA", A PREFERIDA — BREVEMENTE, NOS BRAÇOS DA TV. — A CONDENAÇÃO DE OLAVO — FIEL AO SEU ELEITO — AMÉLIA E A SÉTIMA ARTE — CONHEÇAM A PALESTRA SABOROSA DA SRA. SIMONE

Reportagem de MARCOS GASMAN
Fotos de ALBERTO FERREIRA



Calma e atenta...

INICIALMENTE, foi como um murmúrio sem importância; apenas um bate-papo entre alguns artistas de rádio. Com o correr dos dias, porém, o simples murmúrio transformou-se num verdadeiro brado que explodiu em cheio no meio radiofônico, tão sequioso de mexericos e novidades, proporcionando ao repórter da CENA uma entrevista com a principal responsável por todo êsse "zum-zum". Sim, soubemos por fontes dignas de todo crédito, que, Amélia Simone, a popular rádio-atriz da Tupi e uma das cinco melhores do Brasil, resolvera abandonar o rádio.

Os motivos eram os mais desencontrados possíveis. Um locutor, de voz amanteigada e cabeleira empoada, garantia à reportagem, que investigava o fato, que Amélia ia casar e, por êsse motivo, abandonava o meio artístico, afiançando que o noivo era deveras ciumento, e etc. Uma jovem rádio-atriz falou-nos com tôda a exuberância de sua idade e sexo:

— Amélia vai deixar o rádio porque está desiludida. Garanto a vocês, pois foi o que me disse numa conversa íntima.

Até o cabineiro das "Associadas", ao conhecer nossa identidade, não se conteve, e deu seu palpitezinho:

— Pois é, seu repórter, D. Amélia Simone resolveu trocar o rádio pelo cinema e, diga-se de passagem, depois do "O Cangaceiro" quem não entraria para o cinema?

Como vêem os leitores, a coisa era séria e daí a ansiosa expectativa com que aguardávamos a entrevista. Após meia hora de espera bem puxada, Amélia pôde nos atender, não sem antes se desculpar, pretestando o exaustivo ensaio por que havia passado.

★

Estava ainda sensìvelmente abatida com a terrível perda que sofreu há cêrca de dois meses (o falecimento de sua querida mãe,



Triste e chorosa...



Perturbada e nervosa...

sua grande incentivadora), refletida em seu olhar triste e o luto fechado de seu vestido. Hesitamos antes de iniciar o "ataque" mas, o sorriso acolhedor da simpática rádio-atriz encorajou-nos e fêz com que lançássemos a pergunta que já nos sufocava.

Ela ouviu, durante uns bons cinco minutos, nossa exposição a respeito dos rumores ventilados pelo meio radiofônico, dos seus pretensos motivos, e o sensacional furo que nos proporcionaria caso tudo confirmasse. Meneando a cabeça, Amélia nos respondeu:

— E' verdade, meu amigo; quando me casar, se meu marido não quiser que eu continue a trabalhar, serei obrigada a largar minha carreira. Sou de opinião que a mulher deve satisfazer, mesmo com sacrifício próprio, a vontade do homem a quem ama. Mas, o caso é que eu não vou casar, e nem penso nisso por enquanto. Não será êsse o motivo que me tirará do rádio.

Rebatemos prontamente, com a hipótese do seu ingresso no cinema.

— E' bem verdade que tenho recebido propostas de várias companhias cinematográficas, propostas essas que venho rejeitando sistemàticamente, pois não se coadu-



Atingiu o "climax", em sua excitação...



Já refeita, é tôda sorrisos...



E com que ar natural, prepara-se para voltar ao lar, ensaiando um um sorriso de despedida

nam com meu temperamento artístico (e sorri, de leve) e a parte comercial fica a desejar. Mesmo no caso do meu ingresso no cinema, não vejo motivos prementes para uma deserção do rádio-teatro. Não, êsses boatos não passam de baboseiras que as más línguas — o que, aliás, o rádio possui em abundância — andam comentando por aí.

Um pouco desiludidos voltamos à carga, focalizando as suas supostas decepções artísticas. Pelo movimento de suas sobrancelhas, adivinhamos que abordáramos um assunto indiscreto. Entretanto, a pergunta já estava lançada, e não adiantava mesmo retroceder.

— Existem verdades que não podem ser ditas. Prefiro calar-me quanto aos dissabores que algum dia sofri em meus 10 anos de rádio. Para que reclamar? Isto adiantaria? Não acredito. Melhor seria se me perguntassem quais foram os melhores momentos que tive no rádio, o que seria o mesmo que indagar sôbre minha vida; ambos estão definitivamente entrelaçados. Então, lhes responderia mais à vontade. Sim, os meus melhores instantes são aquêles em que estou ao ficrofone, interpretando os mais diversos papéis: ingênua, má, triste, alegre, não importa ! O que interessa é a emoção que sinto ao vivê-los, transportando-me a um mundo diferente, irreal e feliz.

Aproveitamos a "deixa", e indagamos quais daqueles personagens, por um significado ou outro, haviam se incrustado mais em sua personalidade artística, destacando-se dos demais.

— E' difícil definir. Como já disse, todos os papéis são por mim levados muito a sério, com verdadeira ternura. Para destacar... Vejamos, a chinezinha "Dian-Dian Nhis" da novela "Uma Semana de Vida", personagem, aliás, bem antipática para as fãs. Encarnava um tipo de mulher diabòlicamente perversa. E também o que faço atualmente, o de "Tula", a romântica ingênua da novela "O Preço de Uma Vida", de Félix Caignet, que tem seu amor oscilando entre o Dr. Valcourt (Paulo Pôrto) e André Campuzano (Avalone Filho). De fato, "Tula" esta me empolgando, mercê da delicadeza e do interêsse psicológico com que Caignet soube impregná-la. Chego a acreditar que seja a minha preferida.

Passamos em seguida para outro assunto. Reconhecíamos que o fito principal de nossa reportagem não havia sido, infelizmente, preenchido.

Quase tôdas as rádio-atrizes da Tupi vêm se destacando nos espetáculos de televisão; nomes como Lourdes Mayer, Ida Gomes, Mildred dos Santos (sua sobrinha), vêm defendendo as mais difíceis interpretações no vídeo, sendo consideradas, por alguns críticos especializados, verdadeiros sustentáculos das principais peças encenadas pela TV. As fãs de Amélia Simone estranham a sua quase que ojeriza pelas cameras, principal responsável por sua ausência nos receptores de televisão. Curiosos, indagamos os motivos. Amélia respondeu-nos:

— São muitas as cartas de fãs dedicadas reclamando isso que chamam de minha ausência na TV, não é êsse o caso. Inúmeros são os fatôres que estão me inibindo, atrasando mesmo meu ingresso no elenco de Barros Barreto. Alguns, ditados pela vaidade feminina; receio não corresponder à *telegenia;* outros, ligados ao meu nome profissional. De qualquer maneira, pode adiantar aos leitores da CENA MUDA que, no próximo mês, estarei trabalhando ao lado de Paulo Moreno, dirigida pelo Bob Chust que, há cêrca de dois anos, vem me catequizando. Sinceramente, tenho meus receios, mas tentarei...

Estávamo-nos despedindo da encantadora rádio-atriz quando chegou Olavo de Barros, um dos maiores conhecedores de assuntos artísticos, e atualmente dirigindo vários programas na Tupi, que nos deu o fecho desta reportagem, ao confirmar as palavras de Amélia Simone, desmentindo sua saída do rádio.

— Também não acreditei nos boatos espalhados; e, ademais, não perdoaria Amélia se um dia abandonasse sua carreira artística, que tão bem se ajustou ao seu temperamento. Seria um verdadeiro sacrilégio à Arte !

GALERIA DE "A Cena"



Richard Burton, da Fox



Pier Angeli, da Metro



Julia Adams, da Universal

CURTA-METRAGEM



A OBRA-PRIMA DE WIT STWOSZ

O documentário que agora apresentamos, produzido na Polônia no ano passado, sob a direção do cineasta S. Mozdzenski, foi rodado por ocasião da mostra das esculturas constantes do famoso retábulo gótico de Wit Stwosz, expostas ao público no Castelo de Wawel, em Cracóvia.

Como sabemos, o retábulo, iniciado em 1477 e realizado durante longos anos pelo famoso escultor polonês Wit Stwosz e uma plêiade de seus discípulos, constitui uma das mais importantes obras da arte medieval. Mestre autêntico do realismo gótico, Wit Stwosz buscou os modêlos de suas cenas evangélicas no quadro real da Cracóvia medieval, apresentando com uma fidelidade maravilhosa todos os múltiplos tipos, todos os diferentes gêneros de atividade, todos os modos de viver da antiga capital polonesa.

Essa obra-prima, espoliada pelo ocupante hitlerista, foi agora cuidadosamente restaurada e restituída à nação. O retábulo continua a inspirar os jovens artistas da Polônia, e numerosos visitantes — operários e camponeses — com emoção, vêm olhar um dos tesouros máximos da tradição cultural polonesa.

O NAVIO "LIBERDADE"

Durante as primeiras travessias atlânticas do "Liberté", os passageiros tiveram a surprêsa de assistir a bordo a apresentação de um curta metragem intitulado "O navio da liberdade", que pormenoriza os diferentes trabalhos de reconstituição e de arranjos efetuados no barco, assim como sua viagem de experiência desde Saint Nazaire, até o Havre. Acompanhado de uma partitura original de Marcel Despards, executada pela banda das tripulações da frota, esta reportagem foi realizada por "Tadie Cinema" e vem assinada por Jean Mitry, autor de "Pacific 231".

NOVOS FILMES DE ARTE

Depois de "Fêtes Galantes" (Festas Galantes, do pintor Watteau), que tem sido apresentada com enorme êxito em diversas ocasiões, inclusive no Clube de Cinema do Rio de Janeiro, se preparam em Paris novas películas de arte. René Lucot, que já realizou um excelente "Rodin", está terminando atualmente outro filme, cujo título é "Bourdelle". A. Toe realizou por sua vez outra película sôbre escultura, "La Pierre Vivante" (A pedra viva), que foi rodado no Museu Rodi e no Noroeste da França. Finalmente, anuncia-se "L'affaire Manet" (O caso Manet), consagrada ao pintor de "Olympia" e que será realizada por Jean Aurel, o autor da película dedicada a Watteau, acima mencionada.



BÉL-HORMON
A BELEZA DOS SEIOS

Quando o busto fôr insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON nº 1 e quando fôr ao contrário, demasiadamente volumosos, use BÉL-HORMON nº 2 BÉL-HORMON, à base de hormônios é um preparado moderníssimo, eficiente de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.



Distribuidores para todo o Brasil: Sociedade Farmacêutica Quitino Pinheiro Ltda. — Rua de Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de «BÉL-HORMON» Nº ......
NOME ....
RUA .... Nº ......
CIDADE ....
ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00



AMARALINA

(O famoso tônico capilar descoberto e industrializado na Bahia)

JÁ SE ENCONTRA A VENDA EM TÔDAS AS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS. SE, ENTRETANTO, NÃO EXISTE NA SUA CIDADE, NÃO PERCA TEMPO PEDINDO IMEDIATAMENTE PELO REEMBÔLSO POSTAL

O PREÇO DE "AMARALINA" É, EM QUALQUER PARTE DO BRASIL, DE CR$ 35,00 E PELO REEMBÔLSO POSTAL CUSTA CR$ 45,00, LIVRE DE PORTE.

"AMARALINA", CERTEZA ABSOLUTA DE QUE OS CABELOS TORNARÃO A NASCER. NA PARALISAÇÃO DA QUEDA DE CABELOS É FRANCAMENTE EXTRAORDINÁRIO ÊSTE PRODUTO DESCOBERTO POR BRASILEIRO E FABRICADO COM ERVA NACIONAL. CENTENAS DE PESSOAS ATESTAM SUAS NUNCA IGUALADAS QUALIDADES.

Pedidos a **M. M. BURLE & CIA. LTDA.**
AVENIDA RIO BRANCO, 137 — SALA 616.

OS PEDIDOS PARA O DISTRITO FEDERAL DEVERÃO SER DADOS PELOS TELEFONES: 32-9415 e 32-9309

COMO APRENDER A DANÇAR

4ª EDIÇÃO AMPLIADA



Com a nova dança, "Baião", Samba liso, e os últimos passos de Bolero, Rumba, Swing, contendo 120 gráficos, 830 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros a aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no princípio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo prof. Gino Fornaciari, Diretor e Prof. do "CURSO PRÁTICO DE DANÇAS RITZ". Aulas particulares, rua da Liberdade, 120 — Preço: Cr$ 45,00 — Pedidos pelo reembôlso postal — com o autor — Caixa Postal, 649 — São Paulo.

A venda também nas Livrarias do Rio e Livrarias e Casas de Música de São Paulo.

ATENÇÃO, RUBRO-NEGROS!

CONHEÇAM A HISTÓRIA DO "CLUBE MAIS QUERIDO" BRASIL" E A VIDA DOS SEUS "CRACKS" MAIS FAMOSOS DO PASSADO E DO PRESENTE

Leiam o ÁLBUM RUBRO-NEGRO

300 PÁGINAS — PREÇO CR$ 50,00
A VENDA EM TÔDAS AS BANCAS DE JORNAIS. REMETEMOS PELO "REEMBÔLSO POSTAL" — PEDIDOS À EDITÔRA BRASILIDADE LTDA., RUA DA QUITANDA, 59 — 2.º ANDAR — C. POSTAL 2.733 — RIO



RÁDIO BANDEIRANTES



— a mais popular emissora paulista

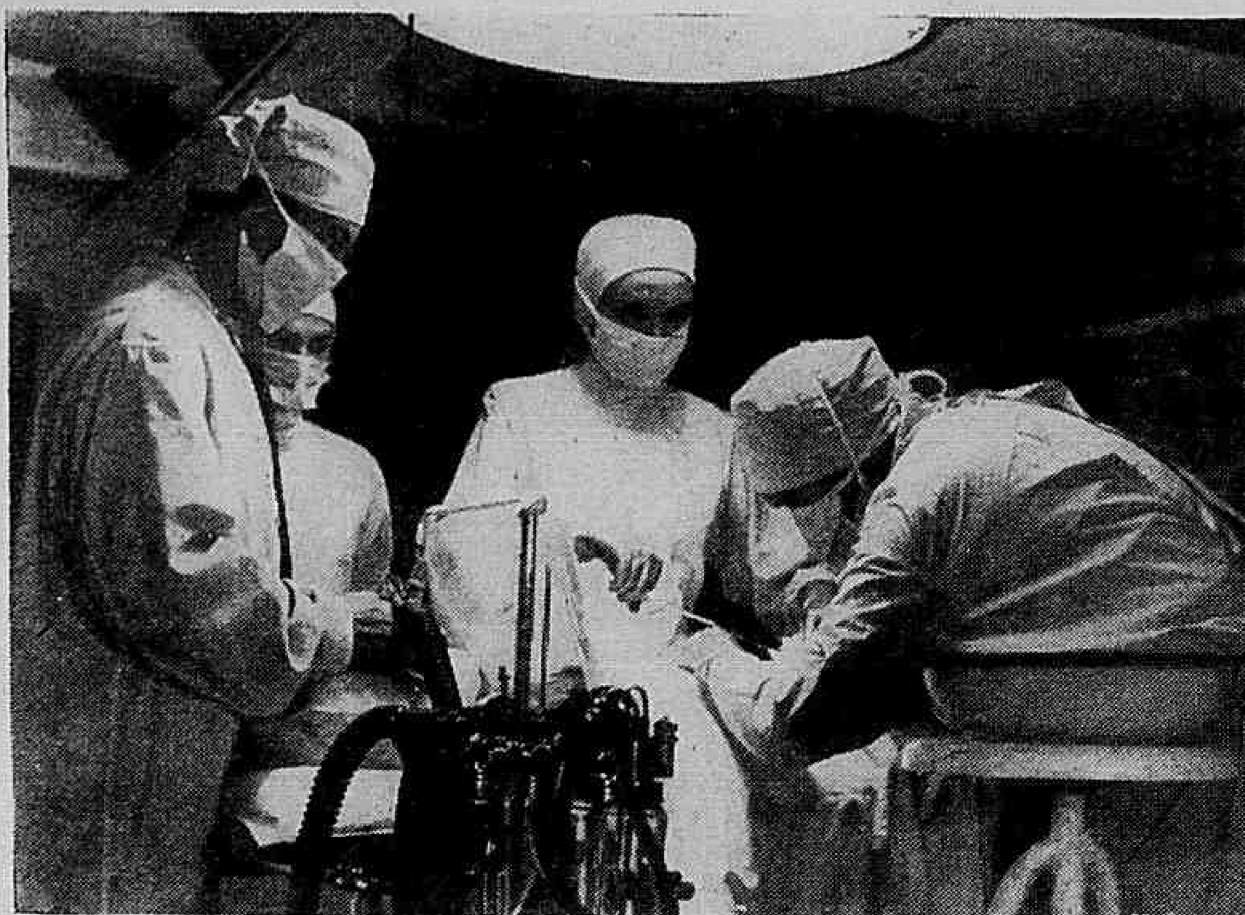
CINE-ROMANCE: A ILHA DO DESEJO

Elizabeth Smythe	LINDA DARNELL
Michael (Brotinho) Dugan	TAB HUNTER
William Peck	DONALD GRAY
Dr. Snyder	RUSSELL WATERS
Tukua	SHEILA CHONG

(ISLAND OF DESIRE)

PRODUÇÃO DE DAVID E. ROSE

DISTRIBUIÇÃO DA UNITED ARTISTS

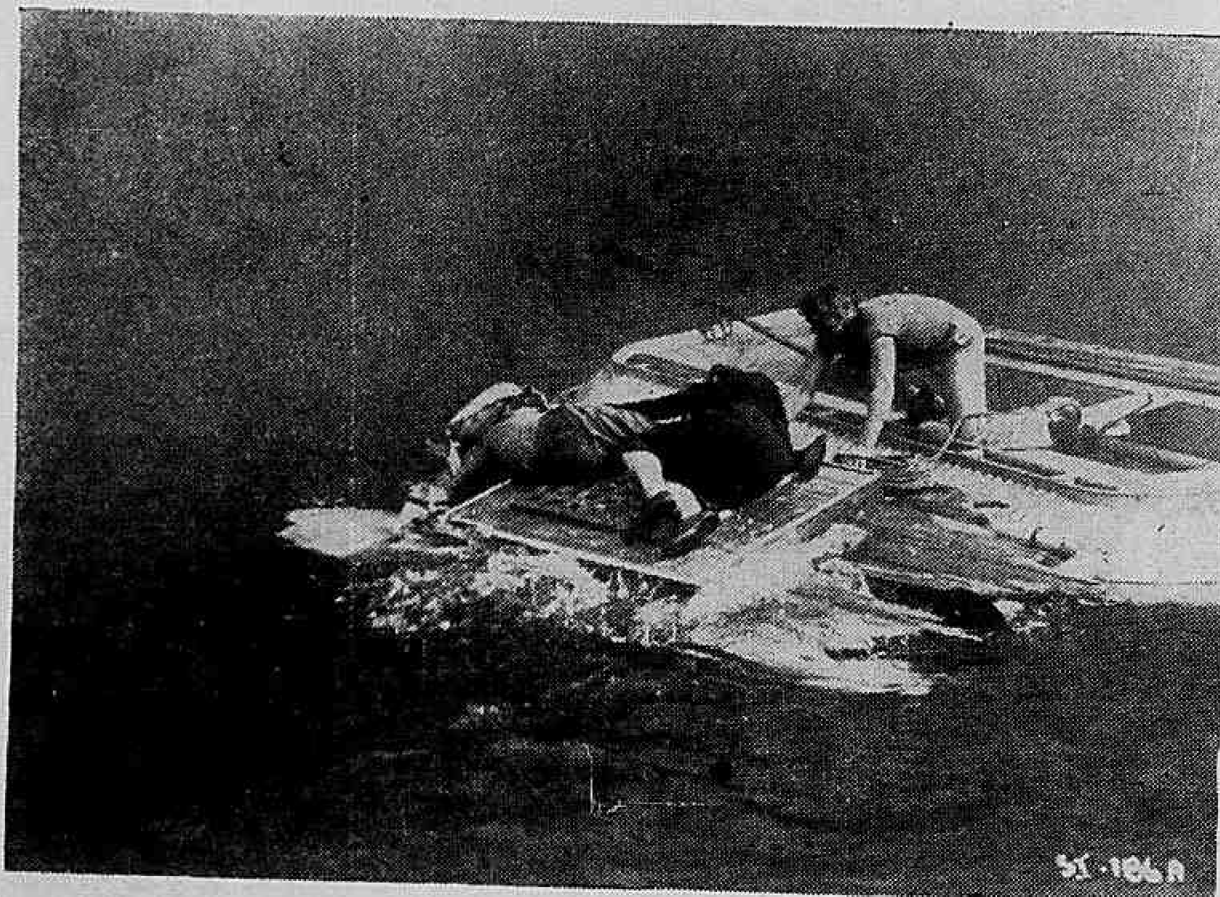


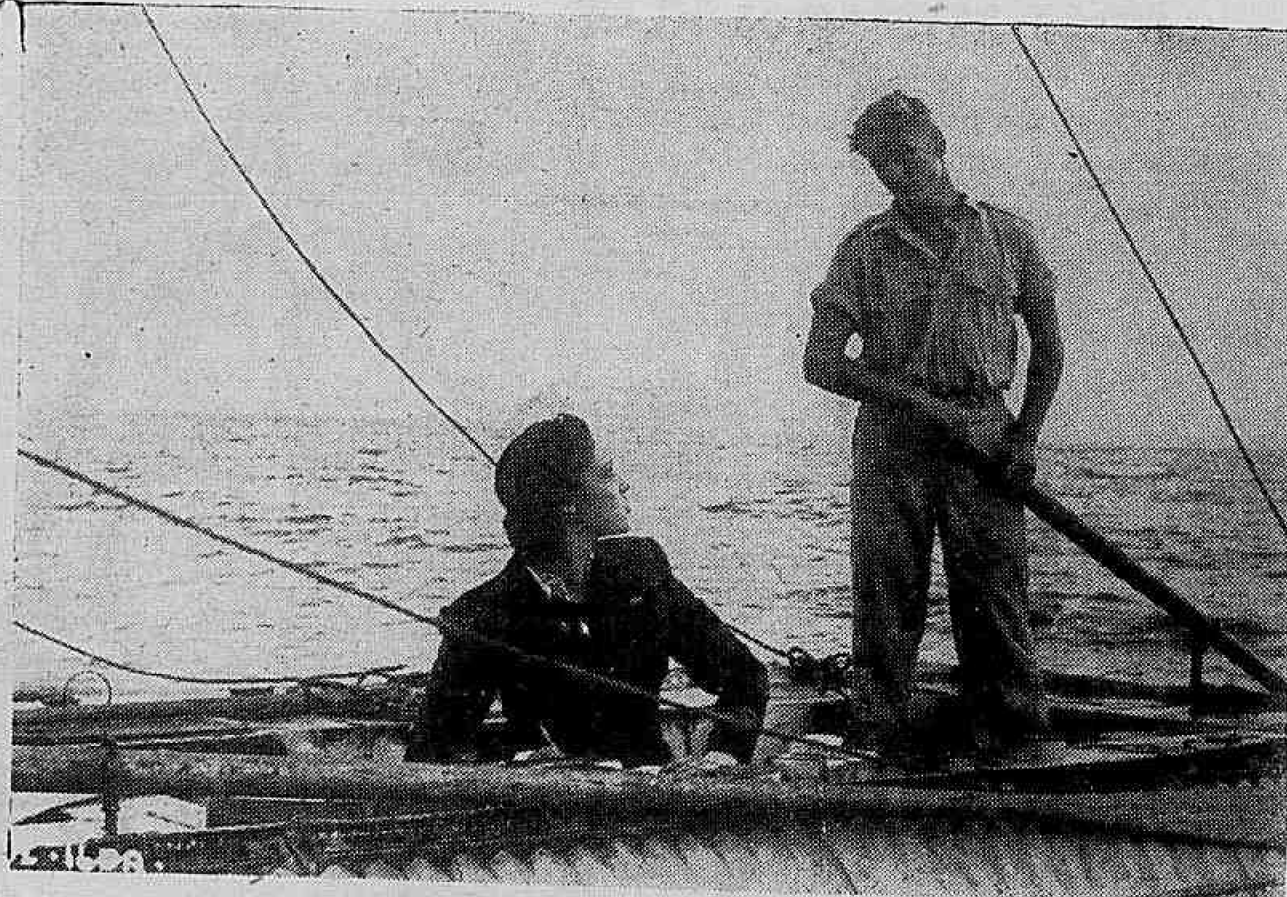


O mar estava calmo e, no silêncio da noite, o navio-hospital deslisava pelo Pacífico, em direção a um pôrto da costa dos Estados Unidos, transportando feridos e convalescentes do teatro de guerra.

Os médicos haviam terminado uma operação, deixando a enfermeira, Elizabeth Smythe, fazer os últimos arranjos na sala. Acabada a tarefa, ela retira-se para seu alojamento, que é compartilhado por outras colegas. Tôdas estavam ansiosas pela chegada ao continente, com o pensamento nos maridos, noivos e outros entes queridos. Tôdas, menos Elizabeth. Ela pensava apenas em terminar o curso médico, que havia interrompido em seu último ano, para servir como simples enfermeira. Tôda a sua vida se resumia em terminar os estudos e vir a exercer a profissão.

Estava, assim, a enfermeira envôlta em seus pensamentos, quando se ouve um choque. O navio havia batido em uma mina e, a explosão se fêz ouvir com violência, derrubando tudo e criando pânico a bordo. Em poucos minutos se ouve a ordem de "abandonar navio".





Ao romper da aurora, numa balsa, estava Michael Dugan, um jovem fuzileiro, apelidado pelos colegas e pelas demais enfermeiras de "brotinho". Era louro, alto e forte, verdadeiro atleta, apesar dos seus dezoito anos. Michael salvara-se e, agora, examinava as proximidades de sua balsa, procurando distinguir outros sobreviventes, atento a algum grito de socôrro. Finalmente, avista alguém boiando. Era Elizabeth, tentando salvar um soldado. Michaél aproxima-se dêles e constata que o soldado estava morto. Recolhe Elizabeth, exausta pela luta com as ondas. O dia amanhece.

Naquela imensidade, apenas os dois. Começa a grande aventura para ambos. Ela, mulher inteligente, com conhecimentos e estudos, êle apenas um adolescente, muito mais jovem do que ela, mas com o espírito prático das coisas. Michael consegue manobrar a balsa, içando a vela e assim, em poucos dias, ao sabor dos ventos e das correntes, chegam a um atol, verdejante em sua vegetação. O mesmo parecia deserto.





Nenhum sinal de vida, se bem que Michael e Elizabeth notassem, pela presença de algumas choças e das ruínas de um templo, que ali vivera um povo. Os antigos habitantes, porém, haviam abandonado a ilha. Investigando os vários recantos, descobrem uma cabana e, nela, o esqueleto de um homem. Junto dêle, um diário. Lendo-o, vêm a saber que ali vivera um médico, o Dr. Snyder, que se havia apaixonado por uma nativa, Tukua. Longe da civilização, atormentado por aquêle amor proibido, o médico, em crises sucessivas, ia perdendo o juízo. Mata-se e os nativos, supersticiosos, e receiosos do castigo dos deuses, haviam partido. As últimas cenas daquela tragédia tinham sido imaginadas por Michael e Elizabeth.

A enfermeira, em seu coração, também se sente atormentada, temendo que ela e Michael estejam destinados a viver naquele local, o resto de suas vidas... Tratam logo de armar uma grande fogueira, no alto de um monte, na esperança de que venha a ser vista por algum navio que passe no horizonte.

As semanas se sucedem, e êles resolvem enfrentar a vida, o futuro.

Michael, com verdadeira alma de escoteiro, organiza a vida na ilha, construindo suas roupas. Elizabeth começa a fiar fibras de palmeira e faz "sarongs" para ambos. Michael, com o seu espírito irrequieto, sente-se feliz naquele paraíso tropical, mas Elizabeth só pensa no futuro, na terra distante e na carreira por que tanto sonhara.

Nem tudo era harmonia entre êles; Elizabeth lamentava-se, sentindo irritação diante do bom humor, da calma e da paz de espírito de Michael. A diferença de idade, causa séria divergência entre êles. Brigam, discutem.

Michael, porém, com o passar do tempo, não pode resistir à atração que a linda enfermeira lhe inspira.

A sua mocidade o atormenta. Elizabeth tenta lutar contra o mesmo sentimento que a impele para o rapaz.



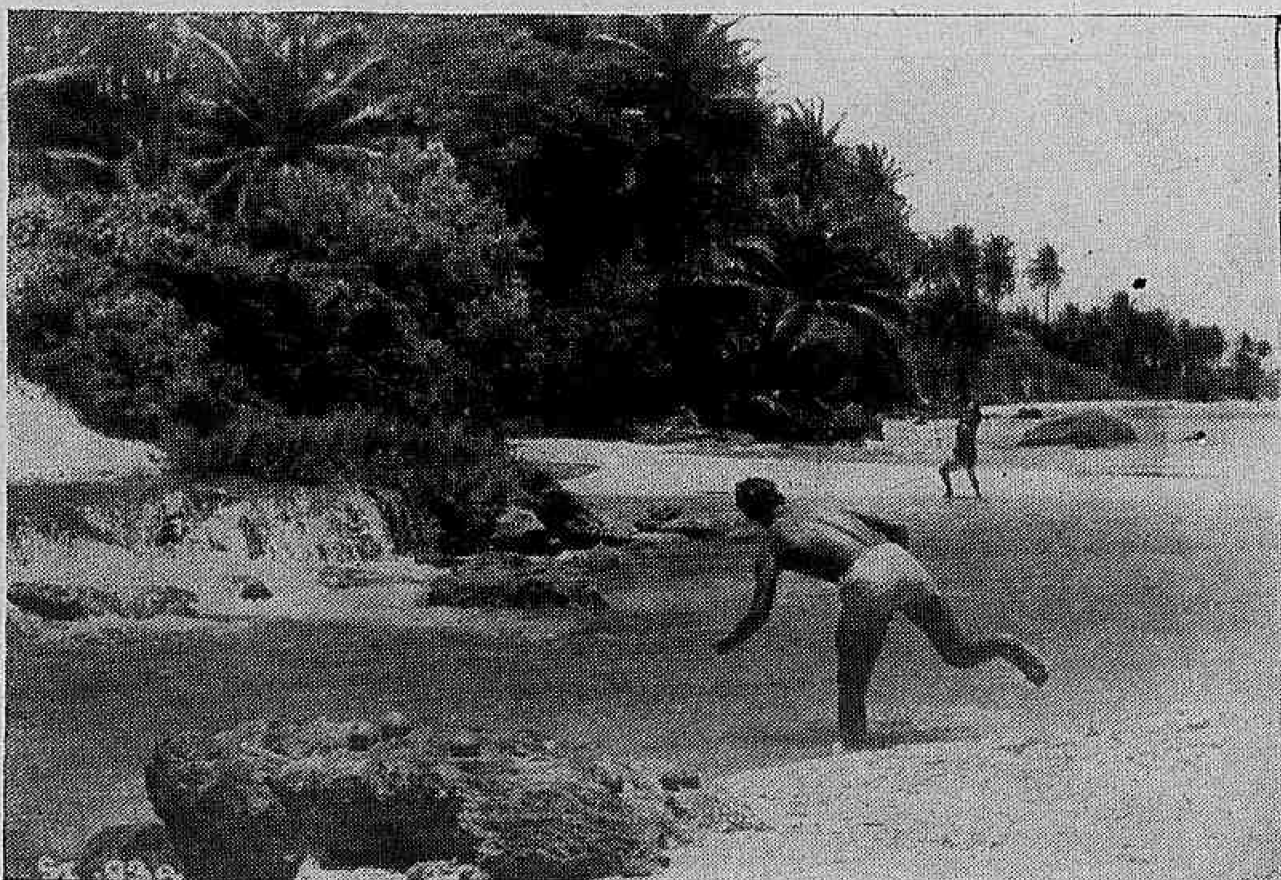
Certa vez, depois de Michael a salvar de morte certa, quando ela nadava e fôra ameaçada por um tubarão, o "brotinho" a toma em seus braços. Elizabeth tenta escapar à tentação... Fala-lhe de que o amor entre ambos é impossível, pois o seu único pensamento é a carreira médica, e diz-lhe ser êle apenas um jovem, quando ela já passa dos trinta...

Michael retruca, dizendo-lhe que ali eram apenas homem e mulher e que não poderiam fugir ao amor.

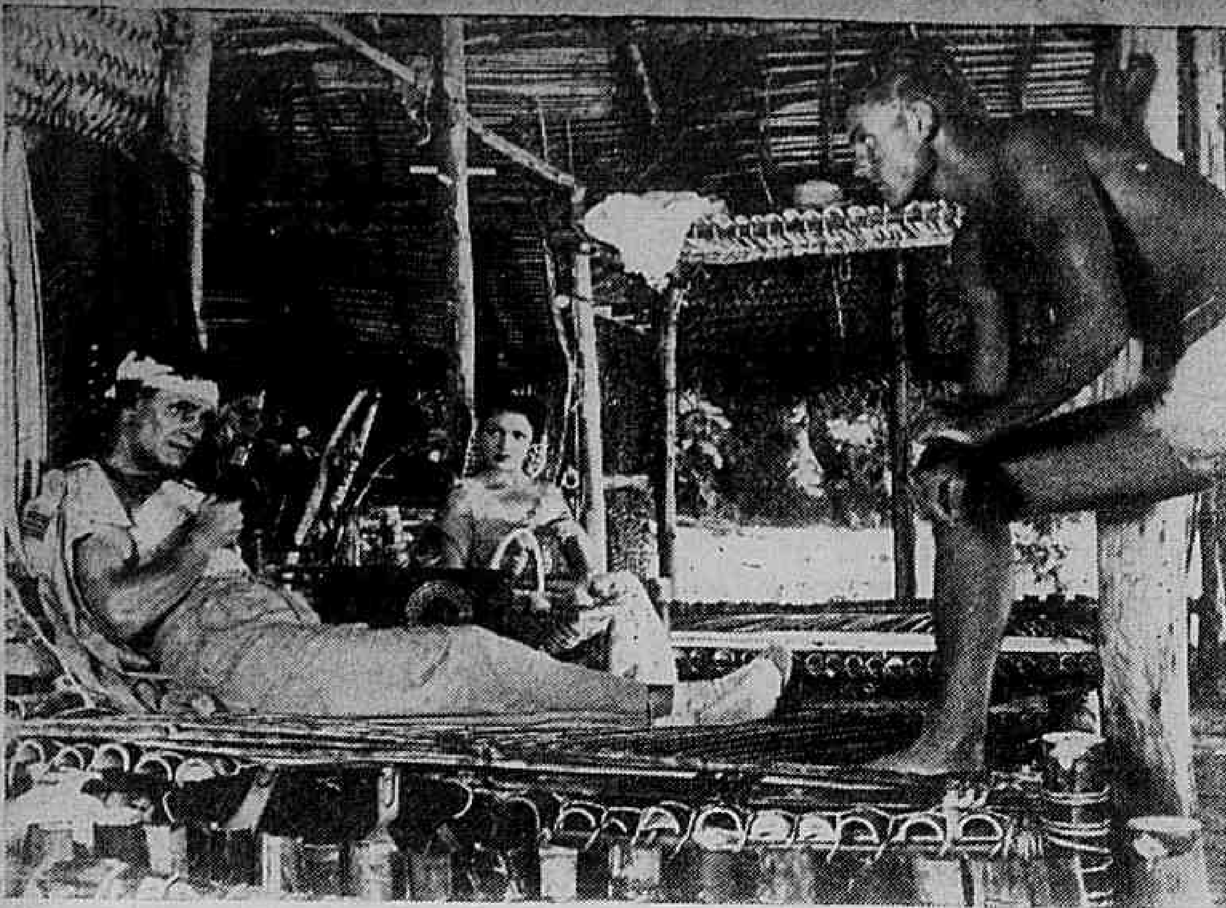
Elizabeth vacila. Michael promete-lhe, então, construir uma canoa e sair pelo mar à procura de outra ilha que, por ventura, estivesse na rota dos transportes de guerra.

A idéia era temerária. Elizabeth compreende o gesto do rapaz, e teme pela sua vida numa empreitada tão perigosa. Pede-lhe que fique. Abraça-o. O beijo que deram, marcara o princípio de um romance de amor.

Foram semanas de verdadeira felicidade para ambos...





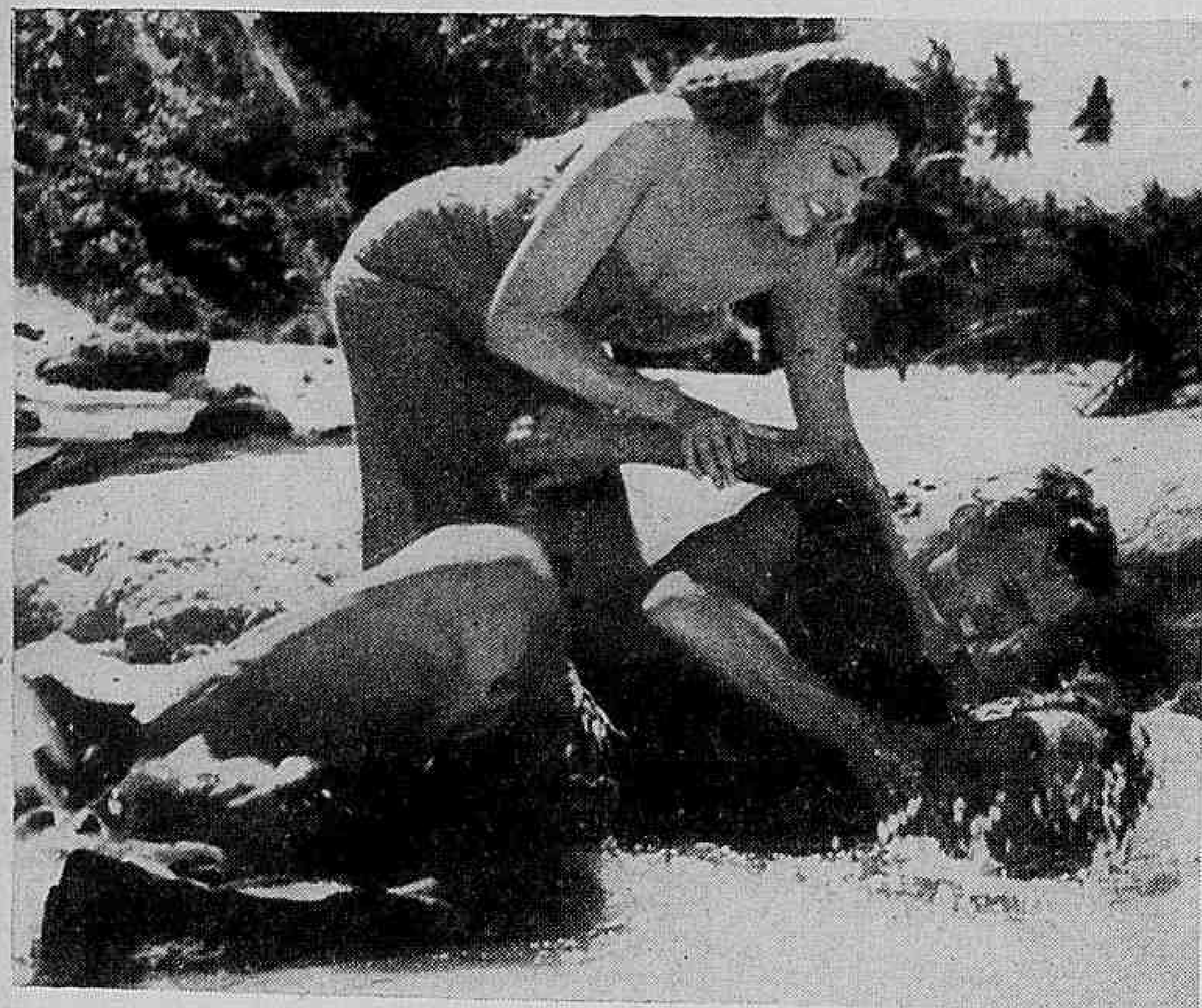


Certo dia, porém, um avião sôbrevoa a ilha. Michael nota logo que o pilôto vai tentar uma descida forçada. De fato, em breves segundos, o aparelho se choca contra as árvores. O rapaz e Elizabeth correm em auxílio, retirando dos escombros o corpo do único sobrevivente, um aviador inglês, William Peck.

Elizabeth examina o ferido e constata que êle precisa ser operado sem demora, pois o seu braço esquerdo havia sido esmagado.



Usando de seus conhecimentos, consegue amputar o braço de Peck. Segue-se uma convalescença demorada, mas Peck, finalmente, se restabelece. O fato de haver operado com sucesso enche Elizabeth de grande alegria e, com o passar dos dias, percebe também que começa a sentir atração pelo aviador.



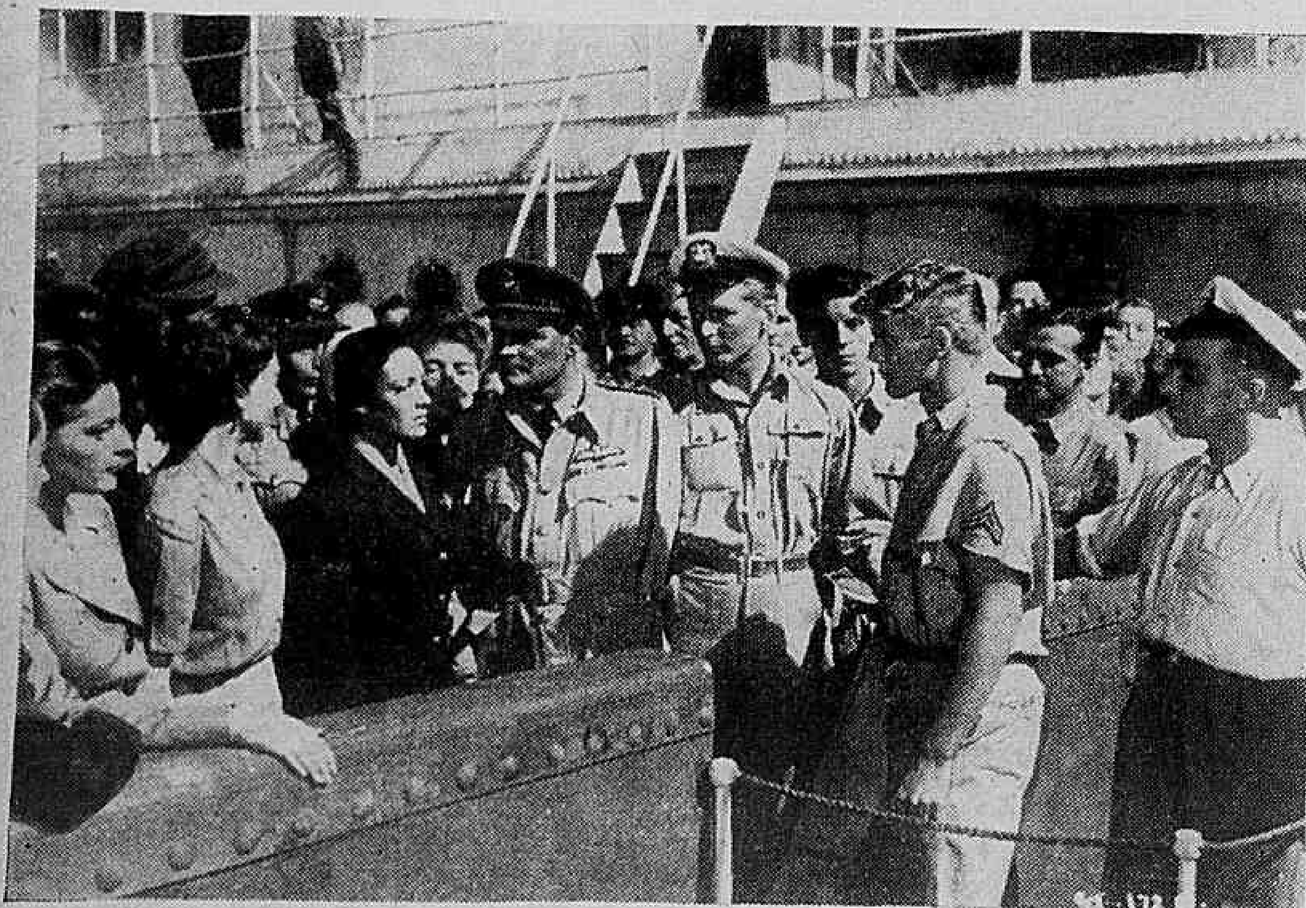
Dugan compreende a situação. Sente-se enciumado e, num momento de desespêro, êle e Peck lutam na praia. São separados por Elizabeth que, horrorizada, compreende a situação infeliz em que os três se encontram.

Nesse momento, avistam um navio de guerra, no horizonte. A fogueira havia sido notada de bordo.

Vem o auxílio e êles são transportados para o navio. Poucas horas depois, Dugan recebe ordens de passar para outra unidade da esquadra, juntando-se aos seus companheiros de armas.

A separação chega. Dugan compreende, então, que, agora, já não mais poderiam continuar o romance, vivido na ilha. Voltariam, em breve, para a civilização, e outros eram os caminhos que deveriam seguir.

Elizabeth amava Peck e nada poderia fazer para sufocar o seu verdadeiro amor. Dugan parte, levando no coração a lembrança feliz daqueles dias vividos na ilha do desejo...





NOTAS E NOMES

"Mosaicos brasileiros" agradando, graças à maneira de apresentação, na Vera Cruz, às sextas-feiras, às 21,45 horas.

★

Avalone Filho, galã de qualidades invejáveis, brilhando nos *seriados* do "Cacique do Ar".

★

A Roquete Pinto intensificou a sua programação rádio-teatral. Ildelindo Carvalho está fazendo o que Berliet Júnior não soube realizar. Bravos, Ildelindo!

★

O caciqueano "Maria Fumaça" receberá uma caprichada lubrificação e, dizem, será mais agradável aos ouvintes da G-3. Esperemos...

★

Estelita Bell, rádio-atriz pra qualquer papel, vem fazendo bonito nas audições "cegas" da Mayrink Veiga. Estelita é espôsa do bonachão Peri Borges.

★

A Vera Cruz instituiu um concurso para escolha de novas rádio-atrizes que, aprovadas, integrarão, incontinenti, seu "cast" especializado.

★

Novos rumores de que Antônio Maria, Haroldo Barbosa e Nancy Wanderley voltarão à constelação "associada".

★

A Escola de Rádio-teatro da Prefeitura voltou a funcionar no velho pardieiro do Setor de Cinema da PDF. Berliet Júnior está de volta...

★

Anunciam-se grandes reformas na enferrujada "Seüência G-3", agora, felizmente, entregue à animação de Aerton Perlingeiro.

★

Elizete Cardoso cantando muito na "Boite" Casablanca. A criadora de "Canção de amor" está agradando inteiramente aos freqüentadores do conhecido centro de diversões.

★

VARIANDO...

Um romance feio e forte está medrando — sejamos moderados — na Rádio Nacional. Dessa vez, entre uma rádio-atriz bem conhecida — Lizete Barros — e um jovem rádio-ator ainda sem expressão, Elder Cazarré. Os dois passeiam pelas artérias citadinas como namoradinhos frescos. Muito simpáticos, formam um casal lindo de ser apreciado. Só tenho mêdo é de, algum dia, o namôro servir de alimento aos repórteres policiais...

★

Anunciam a ação cortadora da tesoura na PRE-8. Entretanto, é bom ressaltar que só serão *cortados* os "astros" e "estrêlas" que não possuem padrinhos políticos. Para os demais, o ôlho da rua não está na cara...

★

Chateaubriand está brigando (da discussão nasce a luz) novamente com as "Emprêsas Incorporadas ao Patrimônio da Viúva". Qualquer dia teremos um novo encontro Assis-Vítor e tudo terminará com a frase Haroldobarbosiana:

— Vai da valsa!

★

Gontijo Teodoro e Paulo Raimundo, tal qual linotipos desarranjadas, continuam devorando letras e mais letras no "Grande Jornal Tupi". Paulo e Gontijo precisam azeitar as regiões labiais...

ONDINO



QUATRO NUMA SÓ...

Reunir quatro grandes numa só fotografia não é tarefa assim tão fácil. Mas a rapaziada que trabalha com as câmaras aqui na CENA não dá trela às dificuldades. Para êles, não há tempo ruim: sempre está fazendo sol. Um dêles, conseguiu reunir quatro grandes numa só fotografia. Pegou, de boa vontade Jorge Veiga, Linda Batista, Emilinha Borba e a "mignon" Virgínia Lane. Belo tento assinalou o "flash-man" da CENA. A gravura acima vale um "chopp" no Bar da Nacional...



Na PRG-9 — Nacional paulista — apesar do Costalima apitar bem alto, o Paulo Leblon, grande praça, grande pena, continua sendo boicotado. O Paulo bem que merecia melhores horários. Parente é sempre parente...

CONVERSA SÔBRE CINEMA
COM PROCÓPIO FERREIRA

PROCÓPIO Ferreira, é, sem exagêro, o maior ator nacional da atualidade. Nascido no Distrito Federal, a 8 de julho de 1898, fêz seus estudos preliminares na própria cidade natal. Concluído o curso secundário, Procópio, atraído pelo teatro, matriculou-se na Escola de Arte Dramática, onde fêz um curso brilhante e prometedor. Sua carreira artística foi iniciada na comédia, mas Procópio fêz todos os gêneros, desde o drama e a tragédia, até a opereta e a revista. A lista das suas peças apresentadas é enorme, destacando-se algumas que se tornaram clássicas como, por exemplo, "Deus lhe pague", "Anacleto", "Maria Cachucha" e "O Neto de Deus", para citar apenas algumas. Digno de nota é assinalar que Procópio foi o primeiro ator brasileiro a apresentar Molière no Brasil. "O Avarento", assistido por Louis Jouvet, quando de sua estada em nosso país, mereceu as maiores referências, chegando o grande ator francês a insistir com Procópio para que o acompanhasse a Paris, a fim de integrar o seu conjunto. Quanto aos clássicos nacionais, Procópio, que é um entusiasta, apresentou os seguintes: Martins Pena, "Juiz de Paz na Roça" e "Irmãos das Almas"; Antônio José, "O Judeu", "Guerra de Alecrim e da Manjerona". Apresentou, também, José de Alencar, "O Demônio Familiar", "Genro de Muitas Sogras", e "Bandejo", de Artur Azevedo. No cinema, onde estreou há tempos, Procópio protagonizou "Trevo de quatro fôlhas", ao lado de Beatriz Costa, rodado em Portugal, "Pureza", "Coisas Nossas" e "Berlim na Batucada". Mas o que lhe deu indiscutível projeção no "ecran" foi "O comprador de fazendas", dirigido por Alberto Pieralisi e produzido pela Maristela Cinematográfica, quando Mário Civelli era então, o diretor geral de produção dos estúdios de Jaçanã.

Procópio tornou-se conhecido, também, como conferencista, havendo pronunciado, durante sua longa e magnífica carreira artística, algumas palestras que se tornaram célebres. Basta citar, por exemplo, a conferência que pronunciou na Faculdade de Direito, subordinada ao tema "Como se ria antigamente" e aquela levada a efeito no Centro Acadêmico XI de Agôsto, intitulada "Como se faz rir". São lembradas também, as palestras sôbre "Joraci Camargo e Sua Obra" e "Antônio José, o Judeu". Procópio publicou, ainda, os seguintes livros: "Arte de Fazer Graça" (esgotada) e "O Ator Vasques", estudo bio-bibliográfico, sôbre o grande ator, glória dos nossos palcos.

Atualmente, êle se encontra sob contrato exclusivo com a Multifilmes, e iniciou as filmagens de "O Papagaio", película baseada numa história de sua autoria, dirigida por Armando Couto, um dos primeiros diretores brasileiros formados na presente fornada. "O Papagaio" é uma sátira profundamente humana, na qual é causticado o mundo dos negócios.



O ator Procópio Ferreira, interpreta um "novo rico" na produção nacional intitulada "O Homem dos Papagaios"

O CINEMA E A EVASÃO DE DIVISAS

"O cinema estrangeiro é a maior fonte de evasão de nossas divisas", disse o presidente Vargas, quando recebia das mãos do produtor Moacir Fenelon um memorial do Sindicato da Indústria Cinematográfica, reclamando cambiais para importação de filmes virgens e outros materiais ainda absolutamente imprescindíveis ao funcionamento da indústria do cinema no Brasil.

— Felizmente, marchamos para a auto-suficiência nesse setor industrial, Presidente — disse o senhor Moacir Fenelon. — Nosso cinema já é noventa por cento nacional. Precisamos ainda de importar pelo menos dez por cento de materiais.

Vargas fêz várias perguntas. Quis saber qual o montante, em dólares, dos gastos que precisam ser feitos, se havia indústrias paralizadas com a demora da CEXIM em dar as respectivas licenças, etc. Sôbre a falta de filmes virgens, disse que o deputado Euvaldo Lodi já lhe falara sôbre a possibilidade imediata de criar no Brasil a indústria de filmes virgens, a fim de emanciparmos definitivamente a indústria do cinema.

No fim, acrescentou o Presidente, lembrando o exemplo dado por São Paulo, também nesse setor industrial:

— Sempre fui e continuo sendo um defensor do cinema nacional. Tenho acompanhado os progressos realizados e creio que as perspectivas são boas, muito promissoras mesmo.

CINECÔMODO

Por LOFER

Lima Barreto disse: "No ano que vem, quando se realizar o Festival de annes, eu serei o Gualicho". Comprometo-me tirar oito corpos de luz do "seu Clouzot".

★

Eliane Lage está criando um rapazinho como filho adotivo. Segundo dizem, êsse menino é sobrinho do proprietário do cão "Duque".

★

"O Cangaceiro" voltou novamente ao cartaz, no Cine República. Na primeira noite de reprise, não havia lugar nem no corredor. E ainda dizem que o cinema brasileiro não vai adiante...

★

Há um cidadão que vai comprar uma MG... Mas, por enquanto, vamos guardar segrêdo.

★

Miro Cerni assinou contrato com a Cia. Vera Cruz, para trabalhar no filme de Flamínio Bolini "Na Senda do Crime". Segundo declarações do próprio ator, êle permanecerá em São Paulo, mais ou menos uns seis meses.

★

Milton Ribeiro declarou a êste colunista, que recebeu um convite do produtor de Maria Felix, para fazer um filme no México. Aviso de antemão, a tôdas as companhias, que abram os olhos. Coisa boa, não fica para semente...

★

Fernando de Barros disse: "Eu atualmente ando pesado... meu carro se estragou e ficou no Rio de Janeiro, e sem o meu Jaguar, sou um homem perdido. Minha empregada casou-se e deixou-me na mão, e a mamãe (Marisa Prado) está filmando em Jundiaí. Sem ela, sou um homem perdido!

★

Orlando Vilar, que estava ocupado com seu novo filme, "Destino Para Dois", nos contou que está praticando esgrima num ginásio paulista. Contou-nos também, que estêve um pouco gripado, mas já está em ótimo estado.

★

Osvaldo Sampaio, que está decupando seu filme "A Estrada", terá como segundo assistente o jovem João Pacheco Fernandes Filho. E, já que estamos falando em Sampaio, aproveitamos a nova palavra que êle mesmo inventou para o cinema, baseado no cenógrafo João Maria dos Santos... CINECÔMODO, palavra esta que dará título a esta seção, de hoje em diante.

★

Encontramos Hélio Souto no alfaiate da Rua Major Diogo. Pela conversa do ator, pudemos apurar que o mesmo desejava fazer uma japona. Êle, se não nos enganamos, deve ter mais ou menos umas doze roupas de lã... Será que você vai filmar na neve, Hélio?

★

Não gostamos do gesto da Liana Duval, quando fomos visitar o "set" de filmagem na Multifilmes. Pedimos apenas que saiba ser mais afável e menos "estrêla"... "Cartaz", se consegue com esfôrço e não com poses ou estrelismo...

★

Temos visto o astro Herval Rossano sendo seguido num carro azul claro e de marca "Kaizer"... Últimamente êste ator anda muito preocupado com o futuro. Disse que vai comprar um apartamento na Av. 9 de Julho...

★

O ator **Ricardo Campos** não gostou da piada do cronista, **acêrca de Carleton Carpenter**. Queria, por acaso, **que contássemos a outra?**



TONIA CARRERO, uma das mais simpáticas estrêlas do nosso cinema, fará uma viagem ao Rio Grande do Sul, a fim de colhêr dados e efetuar pesquisas em companhia do Diretor Adolfo Celli. Essa viagem tem como objetivo verificar o local para seu próximo filme, intitulado "ANA TERRA"

A simpática Margot Bittencourt, que apareceu em "O Comprador de Fazendas" e logo depois em "Areias Ardentes" ficou na "cêrca"; contudo, vai voltar ao cinema, depois de uma estada pelas "boites" cariocas.

★

O sr. Fernando Baštos Ribeiro, diretor do Serviço de Censura da Polícia, declarou que resolveu interditar a exibição do filme "Não haverá orquídeas para Miss Blandicie", produção da A. R. Shitznah, em território nacional, acrescentando:

— "Tal película infringe um dos Regulamentos da Censura, cujo artigo reza o seguinte:

Será negada a apresentação de filmes onde hajam cenas de ferocidade ou que fôrem capazes de sugerir a prática de crimes."

Explicou ainda que, no decorrer do referido filme, ocorrem dez assassinatos, sem que o conteúdo do mesmo encerre uma mensagem construtiva.

Que esta lei não seja aplicada ao nosso "O Cangaceiro"...



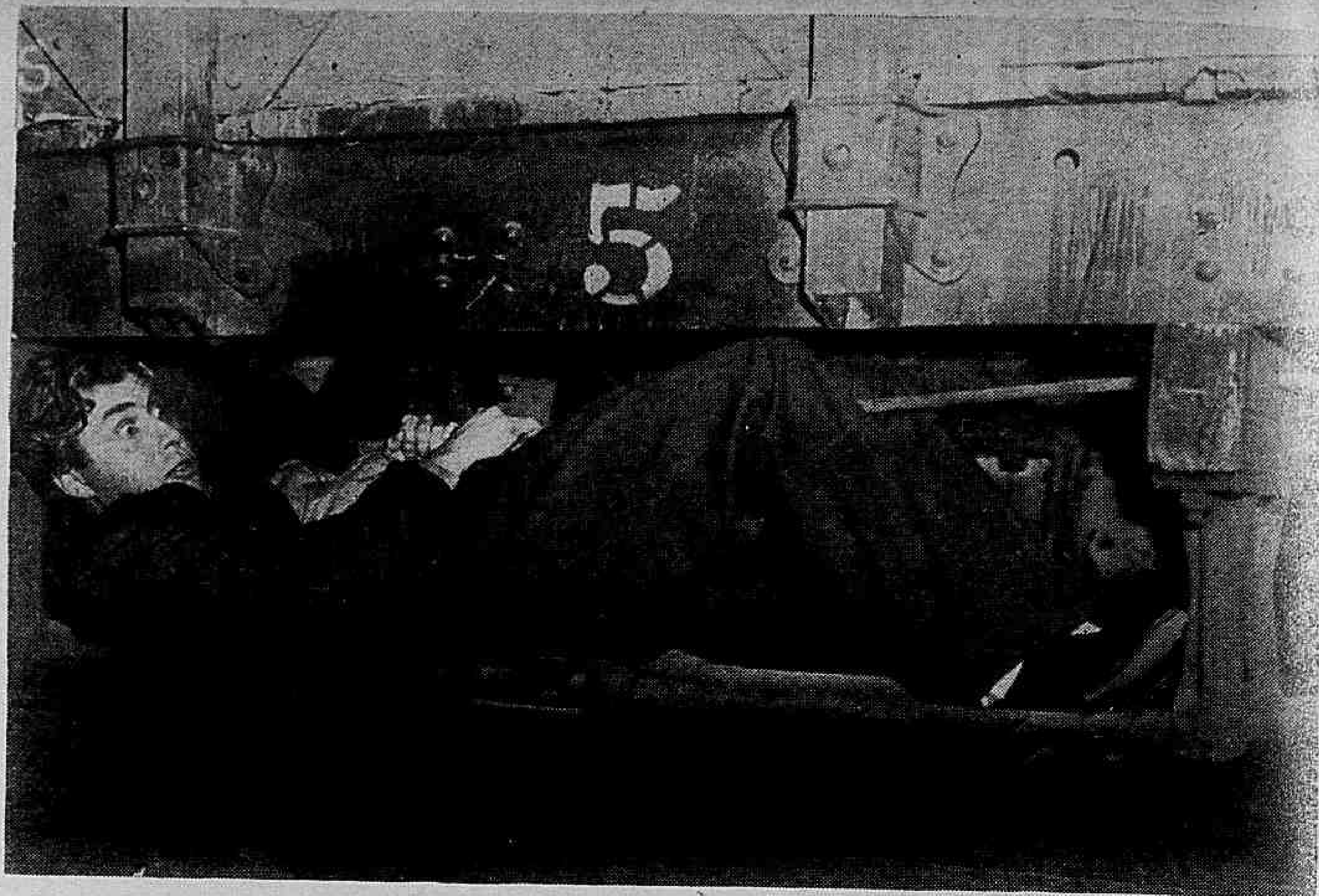
POLVILHO ANTISSÉPTICO



acaba com as Brotoejas



JOÃO FRE



Até o cinema já trata da crise de habitações. E durma-se com um barulho dêsses...

REIS DAS BILHETRIAS

Apresentamos, a título de curiosidade, os doze filmes que mais dinheiro já produziram, sòmente nos Estados Unidos e Canadá, de acôrdo com a edição de 1952 do «Golden Circle». Declara a referida publicação que não está incluída a receita estrangeira, em vista da dificuldade de remessa de dólares.

1 — E o Vento Levou (MGM) (1939)	$ 26,000,000
2 — Os Melhores Anos de Nossa Vida (RKO) (1947)	10,400,000
3 — Duelo ao Sol (SRO) (1947)	10,000,000
4 — Sansão e Dalila (Paramount) (1950)	9,000,000
5 — Forja de Heróis (WB) (1943)	8,500,000
6 — Os Sinos de Santa Maria (RKO) (1946)	8,000,000
7 — Sonhos Dourados (Col.) (1947)	8,000,000
8 — David e Betsabá (20th) (1951)	7,000,000
9 — O Bom Pastor (Paramount) (1944)	6,500,000
10 — Por Quem os Sinos Dobram (Paramount) (1944)	6,300,000
11 — Deus me Deu um Amigo (Paramount) (1947)	6,100,000
12 — Branca de Neve e os Sete Anões (RKO) (1937)	6,000,000

O CINEMA NO ANO DE 2.627!

No futuro, o cinema será apresentado sob forma de essências em frasquinhos ou dalguma especial eletricidade acumulada em bobinas. Sorvendo a essência ou pondo-se em contato com o fluido, o espectador, terá desdobrado na tela da imaginação, o filme que o diretor enfrascou ou acumulou, sentindo as mesmas emoções que a equipe técnica e do laboratório, sentiu.

Já em nossos tempos modernos, o álcool, o ópio e a maconha além de outras drogas produzem visões e deliciosos estados dalma. Indeterminados, porém, sem contrôle possível.

No futuro não. A seriação das imagens será perfeitamente ordenada pelo jôgo dos stimulus.

Não se dirá como hoje: vi um bom filme, e sim — cheirei.

— Sebastiana, onde pôs você «O Pedro, o Grande» que estive cheirando ontem?

— Caiu das mãos de Dona Ana, e quebrou-se.

— Mande-a à farmácia comprar outro. E uns novos, «Vida Apertada», «Sansão e Dalila» e «Quo Vadis», por exemplo.

— Fluido ou comprimido?

— Em comprimidos. Com estas criadas, impossível uma filmoteca fluida...!



O coração de Harry anseia apenas por Cynthia e, quando finalmente a encontra, ela morre em seus braços...

Cine-romance

AS NEVES DE KILIMANJARO

Tecnicolor da 20th Century Fox, produzido por Darryl F. Zameck e dirigido por Henry King. Adaptado da obra de Ernest Hemingway.

ELENCO:

Harry Street	GREGORY PECK
Helen	SUSAN HAYWARD
Cynthia	AVA GARDNER
Condêssa Liz	HILDEGARD NEFF
Tio Bil	LEO G. CARROL
Dançarino	RICHARD ALLAN
Johnson	TORIN THATCHER
Connie	HELEN STANLEY

Kilimanjaro é considerada a mais alta montanha da África. O seu cume é conhecido pelo nome de Ngaje Ngai ou "A Casa do Senhor". A leste do seu cume se encontra a ressecada e enregelada carcassa de um leopardo. Ninguém pôde jamais explicar o que procurava o leopardo naquela imensa altitude...

Num acampamento de caçadores, *nas ardentes planícies ao* sopé da montanha, o escritor Harry Street se encontra gravemente enfêrmo, por causa de uma infecção causada por um pequeno arranhão na perna. Ao seu lado está a sua riquíssima espôsa, Helen, que pergunta a si própria o que estavam êles *fazendo naquele solitário lugar* — poderiam muito bem ter ficado em Paris e viver às expensas da sua enorme fortuna! Ali deitado, observando os abutres *a espreitá-lo, Harry estava cer*to de que ia morrer, não alimentando nenhuma esperança de que o seu caçador branco, Johnson, trouxesse em tempo, um avião para socorrê-lo. Amargurado, começa a repassar mentalmente os episódios de sua vida...

Suas recordações levam-no de volta à caçada que tentara fotografar, ao ferimento de que fôra vítima e à sua conseqüente infecção quando, durante uma caçada de hipopótamos, saltara num lago, do bote em que se achava, numa fútil tentativa de salvar um garôto nativo que caíra nas suas águas infectas.

Helen parece convencida de que Harry ficara contaminado,

pelo simples contato com o corpo do garôto, por êle o ter carregado em seus braços de volta ao acampamento. Com um humor de mau gôsto, êle a acusa de pensar que a infecção fôra o resultado de seu contato com as classes menos privilegiadas... Sente-se também amargurado por "se ter vendido", por ser um "parasita" e, ainda, "por ter acreditado na sua mentira quando ela lhe dissera que um editor havia adiantado a importância necessária para custear aquela expedição, sôbre a qual êle deveria mais tarde escrever um livro".

"Eu o amava", Helen responde. E você não me amava também?" Essa pergunta fica sem resposta. De um bom drinque é que êle gostaria... E Henry pede a Molo, seu empregado nativo, que lhe traga um.

"Não é o fato de morrer que tem importância", diz êle, "mas, morrer como um fracassado... isto sim, deixa um gôsto amargo na bôca".

E Harry reflete: — Como é que um homem fracassa? Onde é que começa êsse complicado jôgo do destino?

Enquanto tenta responder, sua torturada memória o leva de volta aos anos de sua juventude. Teria começado com Connie?

★

Connie estava furiosa. Harry, então um jovem de 18 anos apenas, acabara de lhe dizer que seu tio, Bill Swift opunha-se a que êles se casassem tão cedo, e pedia que os dois esperassem mais um pouco. Zangada, Connie correra para a margem do rio, tomara o seu bote e remara em direção à margem oposta.

Na verdade, tio Bill nada tinha contra Connie, e não se opunha ao casamento porque a jovem vendesse sorvete no parque. Solteirão inveterado, êle havia feito tudo por Harry, desde que seus pais haviam sido assassinados, e não desejava vê-lo amarrado às primeiras saias que aparecessem...

Harry desejava ser um escritor e tio Bill, êle próprio um homem estudioso, achava que a única maneira de se conseguir escrever verdadeiramente, era numa caçada. E' nessa ocasião que um homem mergulha a sua mente nas fôrças da ignorância e do mal, e medita: E' uma longa e solitária jornada, mas o resultado pode ser uma verdade digna de ser contada e de ser vivida...

No acampamento africano, Helen, ouvindo esta história, diz que é tão comovente que poderia fazê-la até chorar. Harry sorri e continua:

"No dia seguinte, fui procurar Connie e pedi-la em casamento. Porém, um homem de Saint Louis havia chegado lá primeiro... Enquanto estive de malas arrumadas, fui andando de lugar em lugar, tenho viajado pelo mundo e, até onde cheguei? O que alcancei? — Um acampamento na África, com você, minha bela e rica espôsa. Mas, antes de você, quantas outras estiveram em seu lugar?"

Depois de um momento, êle lhe pede para não dar atenção às suas palavras, e Helen o deixa entregue aos seus pensamentos.

Paris, um pequeno "bistrot" em Montparnasse, onde todos se conhecem. Há música e danças. Harry vê Charlie Compton dançando com uma linda jovem, Cynthia, por quem se sente atraído mas evita aproximar-se dela, por saber que isto significa ter que brigar com Compton. Mas uma noite, êles tornam a se encontrar no estúdio de um amigo comum, onde um grupo cosmopolitano se diverte. Harry se apresenta como um ex-correspondente da Tribuna de Paris, tentando escrever um livro, e pergunta se ela também está tentando esculpir ou pintar. "Nenhuma das duas coisas", diz ela. "Estou procurando apenas ser feliz, e, algumas vêzes, poso para artistas."

Êles abandonam seus companheiros e dão um passeio a pé, pela cidade, acabando por cair um nos braços do outro.

Pensando nisso, a mente de Harry reconstrói a Paris que êle amava: — as vendedoras de flores nas ruas, a cabeça dourada de um cavalo á porta do açougue "Chevaline", e a cooperativa pintada de verde onde êle costumava comprar os seus vinhos. Ali, havia terminado o seu primeiro livro, a que dera o título de "Geração Perdida", sem compreender no momento o quanto havia de Cynthia no mesmo... Fôra Cynthia quem lhe dera a notícia de que o seu livro havia sido aceito e quem, mais tarde, sentira-se amargurada por não ter Harry com o dinheiro ganho, estabelecido um lar para êles, em vez de levá-la para a África. Harry se sentia tão encantado com a caça e o panorama africano em geral, e também tão absorto no livro que pretendia escrever, que Cynthia não conseguiu fazê-lo compreender o seu segrêdo: ia ter um filho. Receiosa de que isso o aborecesse, com mêdo de perdê-lo, ela acompanhava Harry, que estava ansioso para assistir às touradas de Madrid, e, à festa de Pamplona. Num acidente, Cynthia perdera o seu filho...

As touradas causam-lhe horror mas ela vê que Harry se deleita com o sangrento espetáculo. Quando um telegrama chega, oferecendo-lhe um lugar como correspondente de guerra, na luta entre os sírios e franceses, ela compreende que o havia perdido para sempre ou melhor, que jamais o possuíra... E, num café, na Espanha, ela cede aos galanteios de um bailarino, fugindo com êle.

No acampamento, Harry desperta como de um sonho. Helen está lá fora caçando. Sua espôsa é tão boa atiradora, êle reflete. "Fui eu quem lhe ensi-

Ali deitado, observando os abutres a espreitá-lo, Harry estava certo de que ia morrer



nou". Quando volta vitoriosa da sua caçada, Harry nota que ela é, afinal de contas, uma mulher interessante e, tão boa quanto lhe parecera desde o início. Helen se mantém um pouco esquiva, como a querer evitar novas críticas à sua pessoa e o deixa, para ser barbeado por Molo...

A êste, Harry conta o resto de sua história. Fizera todos os anos da guerra, e escrevera mais um livro, desta vez, sôbre uma mulher cheia de maldade, ódio e perversidade, como muitas que êle encontrara na Riviera, iguais, talvez, à Condêssa Liz, ou à "frigida Lyz", como êle a chamava.

Liz esculpia, cantava e, principalmente, gastava dinheiro. Harry precisava de uma máquina para escrever. Como ela possuísse uma disponível, atraído pelas suas maneiras ardilosas, êle passou a morar em sua suntuosa casa. Ficaram noivos. Entre as sofisticadas criaturas que costumavam freqüentar a sua vila e ouvi-la cantar, estava o tio Bill. Enquanto honras e fama lhe chegam, Harry sente o coração vazio, e anseia pela ternura de Cynthia. Cansado de Liz, de seus amigos e de sua casa sempre cheia de gente, Harry escreve à Cynthia. Enquanto espera por uma resposta, êle se encontra certo dia, com u'a mulher que lhe lembra Cynthia, e lhe dirige a palavra. Era Helen. Ela o reconhece como sendo o sr. Harry Street, o grande escritor, acrescentando com tôda significação, que sentia muito não ser a pessoa que êle procurava...

Nesse ínterim a carta de Cynthia chega. Liz vê o envelope e pergunta quem é ELA. A carta é importante ?

"Não" diz êle mentindo. Liz rasga então a carta, o que o deixa enfurecido. Mais tarde, Harry faz suas malas a fim de partir para Madrid.

Não encontrando Cynthia, êle se reúne às fôrças legalistas na guerra civil da Espanha, pois, soubera que Cynthia havia se alistado na cruz vermelha. Durante a terrível luta que se trava numa noite, uma ambulância é atingida e Cynthia era quem a dirigia. Harry a descobre, terrìvelmente ferida.

"Eu sabia", diz ela, "que errara a respeito da criança, e que Deus me puniria"... "Fui egoista ao pensar em reter, com a minha fraqueza, a sua fôrça".

Depois da guerra, Harry volta à vila de Liz e vê que ela continua com a mesma multidão de amigos que êle sempre desprezara, e parte sem falar com sua ex-noiva. Em Paris, onde Tio Bil dirigia um museu, êle o encontra doente, abrindo-lhe então o velho o seu coração, e entregando-lhe uma carta para ser lida apenas depois de sua morte.

Num pequeno café, Harry, bêbedo, procura decifrar o enigma das seguintes palavras: "O Kilimanjaro é uma montanha de 19.710 pés de altura e dizem ser a mais alta montanha da África. O seu ponto mais alto do ocidente é chamado Masi Ngaje Ngai ou a "Casa do Senhor". No seu cume, do lado do ocidente, há uma ressecada e enregelada carcassa de leopardo. Ninguém pôde jamais explicar o que o leopardo procurava naquela altitude".



Helen está apavorada com a solidão da viuvez e deseja reconstruir a sua vida. Ela crê poder comprá-lo para seu marido

Harry sai, contempla as águas do Sena, e cambaleia ao tentar acender um cigarro. Mais uma vez, se encontra acidentalmente com Helen, que lhe acende o cigarro, enquanto êle murmura "Cyn" e cai nos braços que o amparam.

Harry acorda no apartamento de Helen, que era uma rica viúva. Êle autografa um de seus livros para ela: — "Para Helen, a quem não posso censurar por não ser uma outra pessoa..."

Helen está apavorada com a solidão da viuvez e deseja reconstruir a sua vida. Ela crê poder comprá-lo para seu marido..

No seu acampamento de caçadores na África, Harry desperta, sentindo-se melhor. Helen, resolvida a impor sua vontade, pergunta:

"Em qual das duas tem você pensado: Cynthia ou Lyz ?"

Êle nega que estivesse a relembrar quem quer que fôsse, e pensa: "Porque tinha vindo para a África? Julgava haver en-

contrado a resposta do enigma a respeito do leopardo que perdera o seu caminho, e pensara que, se tivesse realmente seguido uma pista errada na vida, e quisesse destrui-la, teria então que voltar para as selvas, o ponto em que havia começado a sua jornada.

Nesse ínterim, falcões ainda voltejam pelo acampamento, e uma hiena, como a espreitar a morte, ri à distância...

Quando Harry diz que deseja escrever novamente, Helen confessa o motivo que a fizera mentir acêrca do adiantamento da casa editôra, e o havia acompanhado para a África. Esperava que tudo saísse bem, e que êle talvez pudesse vir a amá-la.

Nesse momento, um curandeiro africano chega para tratá-lo. O "doutor" joga alguns ossos de leopardo ao chão, como meio de fazer um diagnóstico sôbre o mal de Harry, e passa a misturar algumas drogas, acompanhando seus movimentos com cânticos. Helen, observando que Harry está ficando cada vez mais fraco, consulta o seu manual de enfermagem e põe compressas sôbre sua perna. Enquanto Harry começa a falar delirantemente das coisas sôbre as quais deveria ter escrito, ela nota que a perna do seu marido está muito inchada. Apodera-se de uma faca, esteriliza-a em água fervente, e perfura o abscesso da perna. Harry fica inconsciente. Durante a noite seguinte, a hiena aparece na tenda de Helen e é afugentada por esta, que reflete se não fôra a própria morte que ali havia entrado...

Helen olha para Harry e vê que êle ainda está vivo. Sùbitamente, ouve-se o rugir dos motores de um avião. Nativos com tochas iluminam o caminho. E', Johnson que volta, com o fito de levar Harry para um hospital. E êste, conseguindo sentar-se, percebe que já não havia mais abutres na árvore próxima à tenda...



Harry conhecera Cynthia num "bistrot" de Montparnasse, em Paris, e ambos se sentiram irremediàvelmente enamorados.

A "CENA" MUSICAL

SUCESSOS DE ONTEM E DE HOJE — FRANKIE

USTED

De Gabriel Ruiz e José Zorrilla. — Gravações: Elvira Rios (Musidisc), Chucho Martinez (Continental)

Usted eres la culpable
De todas mis angustias
Y todos mis quebrantos.
Usted llenó de dulces inquietudes
Y amargos desencantos...
Su amor és como un grito
Que llevo aqui en la sangre
Y aqui en el corazón.
Y sol ya, aun que no quiero,
Esclavo de sus ojos,
Juguete de su amor.
No juegue con mis penas,
Ni con mis sentimientos,
És lo unico que tengo.
Usted eres mi esperanza,
Mi única esperanza,
Compreenda de una vez...
Usted me desespera,
Me mata, me enloquece,
Y hasta la vida diera
Por vencer el miedo de besar a usted.

★

ESCREVE-ME

Versão brasileira de Ghiaroni, do tango-canção "Sscrivi me", de Raymond Pratti, em gravação de Roberto Paiva.

Quando alegre partiste
Tu me deste uma rosa
Que, hoje, pálida e triste
Lembra o meu padecer.
Eu banhei-a em meu pranto
Pra lhe dar nova vida
Mas só tu tens o encanto
Que a fará reviver.

Escreve-me
Porque assim me condenas
Uma linha, frase apenas
Levaria a minha dor.
Se o adeus da partida
Não valeu por tôda a vida
Escreve-me
Não me mates de amor.

Eu chorando e esperando
Tu és feita de gêlo
Vão os dias passando
Sem o amor que eu perdi
Eu chorando e pensando
Que outro beija-te agora
E quem te ama e te adora
Soluçando por ti...

★

WITHOUT YOU
(Versão em inglês de «Tres Palabras»)

Ray Gilbert e Oswaldo Farres

I'm so lonely and blue
When I'm without you
I don't know what I'd do, sweetheart,
Without you;
The jay and tears that love andears
Would have no meaning
If I didn't have you
Te keep me dreaming;
At the close of the day
When I'm without you,
And my heart kneels to pray,
I pray about you.
You take a star
And lead it for away from heaven,
And a estar will be lost
As I'm lost without you.
I'm so lonely without you.

THE TOUCH OF YOUR HAND

Gravação de Howard Keel e Kathryn Grayson

When you shall see flowers
That lie on the plain
Lying there, sighing
For one touch of rain
Then you may borrow
Some glipse of my sorrow
And you'll understand
How I long for
The touch of your hand.

★

PARA QUE RECORDAR

Canção-bolero de Maria Grever, em versão portuguêsa de Haroldo Barbosa, gravada por Francisco Alves.

Quisera convencer-te
Por que vivo fugindo
Não quero contagiar-te
Com o mal desta dor
Mais vale que esqueçamos
Um passado tão lindo
Que seja a despedida
Um adeus, sem rancor.

Para que recordar
O nosso imenso amor
Que tão fugaz passou
E transformou a vida
Para que despertar
A brasa adormecida
De novo ver sangrar
A alma tão ferida
E para que querer
Quimeras, ilusão,
Se já não posso crer
No meu amor e em ti jamais
Para que recordar
Porque querer sofrer
Tentemos olvidar
Para poder recordar.

★

LONG AGO AND FAR AWAY

Fox de Jerome Kern, dos filmes "Modelos" e "Quando as nuvens passarem".

Long ago and far away
I dreamed a dream one day
And now that dream is here beside me
Long the skies were overcast
But now the clouds have passed
You're here at last
Chills run up and down my spine
Alladin's lamp is mine
Tre dream I dreamed was not denied me
Just one look and the I knew
That all I longed for long ago was you.

★

LUNA ROSSA

Música de A. Vian. Versão americana de Kermit Goell. Gravações: Alan Dan (MGM), Tony Martin (RCA Victor).

Oh, Luna Rossa, you're out tonight,
A moon of red in a sky of white.
Because I'm tellin' a lie tonight,
And, blushin' moon, you know of it.
Oh, Luna Rossa you're smart at love,
You know I'm playing the part of love,
I try my hand at the art of love,
Just for the thrill and glow of it.
Luna Rossa, forgive me, Luna Rossa,
For the bows I made tonight that are.

What else am I to do?
But, blushin' moon, there's a reason why!
The love I long for has passed me by,
And so I play at the game by heart,
I'm so lonely, Luna Rossa!



BOULEVARD DOS SONHOS DESFEITOS

Tango de H. Warren e A. Dublin, versão de Haroldo Barbosa, gravado por Ivon Curi em RCA Victor.

Um doce, pálido luar,
Espalha sombras pelo chão.
Na rua triste a caminhar,
Pensando em querer pensar,
Eu sinto mais a solidão.
Medonhos vultos irreais
Passam por mim, a murmurar
Do meu cigarro as espirais
Parecem letras fantasmais
Na solidão do Boulevard.

No meu pobre pensamento vai
Vai crescendo a aflição.
No meu peito êste tormento vai
Vai parar meu coração.
Minhas lembranças são visões
Que me perseguem sem parar.
Meus sonhos são assombrações,
São os fantasmas dos serões,
Na solidão de Boulevard.

★

VIOLINO CIGANO

Canção de Bixio e Cherubini. Versão de Alberto Ribeiro. Gravada em Odeon por Osni Silva.

Almofada de veludo, o céu parece,
E as estrêlas, alfinêtes prateados...
Que iluminam os jardins abandonados
Onde beijos se perderam ao luar.
Traz o vento melodias amorosas
São saudades de quem sofre por amar.

Serenata ao luar
Sob o vão da janela
A voz do trovador,
E' um soluço de dor
E' uma queixa de amor.
E a lua do céu
Manda um beijo sorrindo
Que atravessa a amplidão
E faz sombras no chão.
O luar é tão lindo
Porque, se o amor já chegou ao fim,
Serenata ao luar
Sob o vão da janela,
A voz do trovador
E' um soluço de dor.
E' uma queixa de amor.

ONTEM E HOJE

Logo a seguir ao início do após-guerra, tomamos conhecimento de que as glórias populares do jazz americano: Benny Goodman, Woody Herman, Artie Shaw, Tommy Dorsey, Harry James depuseram armas!

Estará morto o jazz?

Não, os grandes empresários da «indústria musical» acham apenas que seus negócios não rendem mais tanto.

O jazz vive, não cessou de crescer e desdobrar-se!

King Oliver, Bix, Jimmy Harrisson, Bessie Smith, Tommy Ladnier, Johnny Dodds, Fats Waller, Jimmy Noone não existem mais; Louis Armstrong tem quarenta e sete anos, mas todos entraram em vida na história da nossa música contemporânea.

Duke Ellington, deploram alguns, orienta-se para a música sinfônica!

A terra gira. Ao dia sucede a noite. Mas de manhã, um novo sol aparece.

Novos músicos lá estão.

Por não se renovar, a música da Nova Orleans pertencerá em breve ao passado.

Uma nova época começa.

A **era atômica?**

Chame-se a isto como se quiser.

Enquanto críticos e «ovi-disant» apreciadores se invectivam a golpes de «figos mofados» e «uvas ácidas», um estilo novo tomou corpo, uma nova música de jazz nasceu.

Outros são mais prudentes, porque já se enganaram. Esperam para se pronunciarem.

Mas tudo que vive transforma-se e a arte evolui, desenvolve-se, transforma-se.

Os jovens, Dizzy Gillespie, Charlie Parker, etc., seguem as pegadas de Coleman Hawkins, de Lester Young, procuram e inventam.

O estilo **be-bop?** De certo, não está tudo perfeito ainda. Sem dúvida, a música está ainda um pouco instável, nervosa, talvez não bastante natural, e de intonação um pouco magra às vêzes.

Não esqueçamos que vivemos uma época afetada pela guerra, que modificou os sentimentos e os pensamentos, um tempo em que novas idéias fermentam violentamente e se chocam com os conceitos de uma época finda que manifesta seus últimos sobressaltos.

Amadurecendo, a jovem música de hoje afirmar-se-á. O ritmo, as sonoridades, a inspiração, podem guarnecer-se, fortificar-se.

Os defensores do jazz de ontem acusam o de hoje de não ser mais jazz!

Entretanto, o jazz de hoje não é arrítmico, e não está sob a influência da música ocidental. Não se manifesta tampouco pelo aparato da técnica ou pela procura de efeitos superficiais.

O **be-bop,** pois êste é o seu nome, possui um valor poli-rítmico também grande e permanece de pura improvisação (em conjunto), e suas intonações são tão «hot» que as do estilo antigo. E, às vêzes, contrapontístico, como é poli-rítmico e, com tôda evidência, também pela técnica e pela musicalidade, é-lhe indiscutìvelmente superior.

Então, em que difere?

Se os meios permaneceram os mesmos, é a substância do novo estilo que é diferente. O jazz até aqui falava mais aos sentidos porque era a expressão do coração.

Hoje, o jazz é a expressão do espírito. Por isso é mais frio, mais calculado, mais apurado, mais sutil; menos expressivo talvez, mas, em compensação, mais rico.

Por isso, também, torna-se mais difícil de apreciar.

Poder-se-ia dizer: «O jazz, ama-se ou detesta-se». Será preciso dizer no futuro: «Para amar o jazz, é necessário compreendê-lo».

E' a origem do cisma atual que separa os amantes desta música. Para compreender, é preciso fazer daqui em diante abstração da atitude de ouvinte passivo e submisso, para tornar-se ouvinte receptivo.

A complexidade rítmica, musical e harmônica do jazz contemporâneo exige do ouvinte um conhe-



DIREÇÃO DE PAULO BRANDÃO

cimento maior da música e de suas sutilezas; sem a qual fica letra morta.

Como o nota mui justamente Dizzy Gillespie, os músicos não podem fazer caso do ouvinte para criar livremente sua música, prontos para permanecerem incompreendidos.

E' o drama de todos os artistas autênticos.

Evoluindo para uma música mais erudita o jazz arrisca-se para o futuro a ser apreciado por um auditório cada vez mais restrito. E' o que se produz atualmente nos Estados Unidos, onde a nova escola tem sobretudo reunido o entusiasmo dos músicos e levantado a indignação da maioria dos apreciadores.

Mas que importa o sucesso imediato?

Rejubilemo-nos se nossa música prosseguir sem desfalecer, sua evolução. Não é esta já notável, pois que, em menos de um meio-século, o jazz perçorreu um ciclo quase tão variado que cinco séculos de música clássica?



A louríssima, Doris Day ensaia mais um número "Hot"

A FAVORITA DA SEMANA: JEAN KENT



Álbum
REVISTA DA SEMANA
EDUCATIVO E TURÍSTICO
GRANDE CONCURSO
PRÊMIOS QUE VÃO A MAIS DE 200.000 CRUZEIROS
Veja condições na
REVISTA DA SEMANA

O BRASIL TEM ESCOLAS DE CINEMA

Já podemos formar técnicos brasileiros — Reorganizados, lutando contra os aventureiros — Amanhã será diferente

Por ARMANDO PINHEIRO DE MELLO



John Hubert, aluno do Centro de Estudos Cinematográficos, desempenhou um papel destacado em "Uma pulga na balança", e está trabalhando em "Candinho", da Vera Cruz. Estreou no teatro em "Esta noite é minha" (Teatro de Arena), sendo muito elogiado pela crítica

O rápido desenvolvimento do cinema nacional, seu aprimoramento técnico e artístico, a necessidade, enfim, de realização de filmes nacionais, não sòmente pelo fato territorial mas, antes de mais nada, pelos elementos formais e de conteúdo que devem corresponder à realidade verdadeiramente brasileira, exigem uma organização consciente e estável do ensino profissional na indústria cinematográfica.

Sòmente a formação preparada dos futuros cineastas poderá pôr fim, de uma vez por tôdas, à famosa «picaretagem» que tanto vem prejudicando o desenvolvimento da sétima arte. Essa seleção rigorosa, essa formação artística e técnica feita antes do início da vida profissional, foi reconhecida pelos países que maior número de filmes produzem no mundo. Os institutos e altas escolas de ensino profissional cinematográfico existem nos Estados Unidos, na França, na Itália, na URSS, na Tchecoslováquia e até na Índia e no Japão.

No Brasil, atualmente, há apenas dois cursos de cinema consciente e estàvelmente organizados, ambos funcionando em São Paulo graças ao convênio cultural com a Prefeitura Municipal e ao esfôrço de alguns profissionais abnegados. São êles: o Seminário de Cinema do Museu de Arte, e o Centro de Estudos Cinematográficos.

O primeiro, de duração de um ano e meio, aceita alunos só depois de um rigoroso exame de seleção da cultura geral — oral e escrita — e de crítica de um filme inédito. Dos cento e vinte candidatos inscritos para o curso em funcionamento, só cinqüenta e dois foram admitidos. As aulas teóricas são ministradas três vêzes por semana, à noite, tendo cada uma a duração de duas horas. Os alunos visitam, em outros dias da semana, os estúdios e laboratórios tomando, assim, contato direto com os diversos problemas.



Ao lado de Carlos Alberto Oliveira e Vera Nunes, vemos Danièle Weil, aluna do C. E. C., que estreou em "Pancada de amor", de Noel Coward

No primeiro trimestre foram ministradas as aulas de: «História de Cinema» acompanhadas pelas projeções das fitas clássicas da Filmoteca do Museu de Arte Moderna e da Filmoteca do Cine-Clube Universitário de Montevidéu; «História da Arte e Estética», a cargo de Flávio Mota, secretário do Museu de Arte; «Gramática de Cinema», com John Waterhouse, antigo aluno do I.D.H.E.C., de Paris, que, depois de ter vindo ao Brasil com Cavalcânti, dirigiu, entre outros, as segundas equipes dos filmes «Caiçara» e «Simão, o Caolho», e que é, atualmente, realizador de curtas metragens na «Musafilmes».

No segundo trimestre, ora em realização, estão sendo ministradas as matérias de «Câmara», com exercícios práticos a cargo de Juan Carlos Landini, antigo «cameraman» argentino e que, no Brasil, fêz «Simão, o Caolho»; «Som», com visitas a laboratórios, a cargo de Georges Montiel, técnico de som da antiga «Maristela» («Comprador de Fazendas») e que atualmente exerce as funções de chefe do departamento de som nos Laboratórios C.I.C. de Bonfanti-Duverget, em São Paulo; Franco Cenni é o responsável pela «Cenografia», e pelas aulas de «Televisão», com visitas à televisão Tupi paulista, a cargo de George Walter Durst, produtor e diretor de programas da televisão e argumentista cinematográfico.

O terceiro trimestre será consagrado às matérias: «Composição Fotográfica», «Roteiro Cinematográfico», a cargo de Rodolfo Nanni, diretor do filme «Saci», e interpretação, com Ruggero Jaccobi, diretor de diversos filmes e diretor teatral, atualmente na «Vera Cruz». Marcos Marguliés, é o responsável por «Elementos de Direção». Marguliés é diplomado pelo I.D.H.E.C., realizador dos filmes de curta metragem, «O Tirano» e «O Des-



Tito Batini (de pé), além de professor, dirige a "Musa Filmes", que produzirá em breve a película "Entre o chão e as estrêlas"

cobrimento do Brasil», exercendo ainda as funções de roteirista em emprêsas paulistas.

O quarto e último trimestre inclui as matérias de «Montagem», «Laboratório», com visitas aos laboratórios da «Divulgação Cinematográfica Bandeirante» com Werner Staehelin, e «Legislação Cinematográfica», a cargo do Dr. Florentino Barbosa da Silva. Há ainda «Continuidade» e outras aulas sôbre «Produção», «Trucagem», «Maquiilage», «Dialogação», «Adaptação», «Assistência de direção», «Publicidade Cinematográfica», além de muitas conferências sôbre distribuição e todos os problemas relacionados com a indústria cinematográfica.

A primeira turma do Seminário realizou, sob a dirção de Marcos Marguliés, que é o responsável pelo Curso, um filme de curta metragem, «O Tirano», baseado numa pintura francesa do século XVI, da Pinacoteca do Museu de Arte. O filme, distribuído comercialmente, obteve as melhores críticas, e até Pedro Lima, um crítico dos mais exigentes e severos, achou o filme original e classificou-o como «o melhor do ano». Êste trabalho foi, também, incluído na Mostra Retrospectiva, organizada no ano passado, pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo.

No momento, quinze antigos alunos do Seminário trabalham em diversas companhias cinematográficas, desempenhando as mais diversas funções. O programa do Centro de Estudos Cinematográficos é, sob a orientação de Ruggero Jaccobi, mais dedicado aos problemas de interpretação. E, de fato, do Centro saíram atores que hoje constituem os melhores valores de muitas companhias cinematográficas e teatrais. Basta citar Cláudio Barsótti, premiado com o «Saci», por seu desempenho em «Simão, o Caolho», naquela cena do telefone, e John Herbert, que teve uma atuação elogiada em «Uma Pulga na Balança», representando ao mesmo tempo no «Teatro de Arena». José Mercaldi é outro valor saído dêsse Curso, e ainda recordamos a sua atuação como o «sírio» do «Comprador de Fazendas»; é, atualmente, um dos primeiros atores em «Esquina da Ilusão», da Vera Cruz. Podemos citar ainda, Ana Gutenberg, que surgirá em «Família Lero-Lero» ao lado de Walter Dávila.

O Curso de Arte Dramática e Interpretação Cinematográfica do Centro organizou dois grupos teatrais, que pretendem apresentar exclusivamente peças brasileiras. José Renato dirige o grupo de teatro clássico de Martins Pena e Coelho Neto, e Antunes Filho o grupo de teatro brasileiro com peças de autores inéditos. O Centro organiza, também, diversas projeções de películas de valor, e pretende promover um ciclo de conferências e debates sôbre todos os problemas.

Salientamos ainda que o presidente do Centro é o cineasta patrício Alberto Cavalcânti e que, entre as pessoas ligadas às atividades do mesmo, acham-se Cacilda Becker, Sérgio Brito, Marcos Marguliés e outros.

E' pena que êstes cursos sempre lutam com dificuldades financeiras, não podendo, portanto, realizar maior número de trabalhos práticos. Os próprios cineastas e produtores, porém, é que deveriam interessar-se muito mais em auxiliar êstes dois núcleos, graças aos quais receberão, futuramente, elementos bem preparados para as atividades cinematográficas.

Resta saber, entretanto, se êles continuam interessados em «importar» ex-pedreiros, carregadores e ex-camponeses italianos, lançando-os aqui como famosos técnicos e ex-assistentes de Rosselini ou de Latuada, enquanto os brasileiros que estudam e freqüentam êsses Cursos, terão, por fôrça de tais circunstâncias, de ir plantar batatas...



Orientada por Marcos Marguliés, a equipe está estudando o roteiro de "O Tirano", que alcançou grande sucesso

O Festival de Cannes de 1953

Por GEORGE CHEVALIER



Olívia de Havilland, a grande estrêla do cinema norte-americano, obteve extraordinário sucesso durante tôda a sua permanência em Cannes. Ei-la aqui, participando de uma batalha de flores

OS austríacos apresentaram o filme "Primeiro de Abril, Ano 2.000". Nêle se nota o humor amargo dos filhos da terra, um quase desespêro contra as quatro potências que ocupam a terra das valsas. A fita mostra a sublevação do povo austríaco contra os seus "opressores". As cartas das quatro nações que mantêm suas fôrças ali, são rasgadas, e tem início *uma tremenda crise internacional*. Tôdas as fôrças do Universo se congregam, a fim de combater o país que está de cofres vazios e que, como única arma, emprega as belas músicas ali compostas numa época que já vai longe... Fica resolvido que a Áustria seja riscada do "mapa-mundi", mas a sensibilidade dos homens de boa vontade acaba por se render, ante o belo passado de arte que o pequenino país apresenta (sòmente até o advento de Francisco José e de Hitler!), e tudo volta à calma, na época que se nos afigura de concórdia entre os povos do ano 2.000.

Como cinema, a película deixa a desejar; mas, como "charge", é magnífica. A interpretação também é muito boa, e Hilde Krahl, que faz a Presidente do Conselho de Segurança Mundial estêve presente à exibição da fita, maravilhando a todos com a sua beleza.

A França compareceu mais uma vez, com outra película, que longe ficou do seu "Le Salaire de La Peur". "Horizontes sem fim" nos conta a história de Helene Boucher, mártir da aviação nacional. A fotografia e a direção são boas, e Giselle Pascal interpreta a heroína, que bateu inúmeros recordes femininos e masculinos. Esta simpática e bonita atriz também estêve em Cannes, estadeando tôda a graça que estamos acostumados a ver nos filmes em que toma parte.

A Finlândia que, desde o início, fôra apontada pelos "palpiteiros" como portadora de bom material para êste Festival, não desmentiu os prognósticos, com a sua "A Rena Branca". E' uma fita tìpicamente nórdica, com a ação realizada entre lapões, mostrando uma jovem que é uma feiticeira (uma feiticeira maravilhosa!) e se converte em rena branca. Mirjami Kuosmanen, êste o nome da estrêla, estava presente, de carne e ôsso, na sala de projeção, com sua figura singular e deveras atraente, portadora de um par de olhos enormes, que chamam a atenção de qualquer um. O melhor do filme, no entanto, é a fotografia, que é primorosa, e possibilitou ao filme, concorrer ao prêmio dessa categoria.

Walt Disney nos deu agora o seu "Peter Pan", que não tem um colorido bom, e carece de maior imaginação, por parte do artista que foi o criador de tantos sucessos, anteriormente. Nota-se em tôda a linha da película, pequenas falhas que, em conjunto, servem para diminuir o padrão da mesma. Enfim, é mais um filme de Walt Disney.

As fitas de curta metragem apresentadas nessa série, não apresentaram nenhuma novidade muito grande. "Montanha de Cinza", italiano, é um documentário de bom colorido, tratando da exploração das cinzas vulcânicas das montanhas de Capri. "Viagem de Abdallah" da Tunísia, exibe as belezas daquêle país. "Marionettes de Toone", da Bélgica, mostra uma família que, com seus bonecos (muito bem apresentados no celulóide), delicia os moradores do bairro. O Japão apresentou "Arte Japonêsa" (Época de Momoyama 1532-1616). E' uma película de caráter histórico, que muito deverá agradar aos apreciadores da pintura.

★

Quanto às novidades dêste período, devemos dizer que o interêsse dos críticos pelo filme brasileiro, "O Cangaceiro", continuava, e era considerado como a terceira película do Festival (depois de "Le Salaire de la Peur" e "Aves Aquáticas"). Alguns dos cronistas cinematográficos que chegaram a Cannes depois da exibição dessa fita, pediram que se procedesse a uma segunda projeção da mesma.

Ainda na série dos curta-metragem, tivemos "Reveron", da Venezuela (que, pela primeira vez concorre a um Festival Internacional), o qual trata da vida do célebre pintor daquêle país.

A União Sul Africana compareceu com "Sobreviventes da Idade da Pedra", num colorido ruim, que mostra o primitivismo e a extrema miséria dos últimos remanescentes dos Bochimans, no deserto de Kalahari.

A Grã-Bretanha nos mostrou outra de suas produções, "Royal Heritage", um retrospecto da pompa e da riqueza do trono inglês, na coroação de seus soberanos, como um prenúncio da próxima coroação da Rainha Elizabeth. Achamos que o colorido foi um tanto deficiente.

★

Nos filmes de longa metragem, foram apresentados, em seguida, "Awara", da Índia, e "Barrabás", da Suécia. A primeira dessas películas, conta a história de um vagabundo, e mostra um certo progresso técnico por parte do país asiático. Raj Kapoor é o realizador, produtor e principal ator da mesma, e nos dá uma interpretação sincera. Nargis é a heroína, representando uma jovem advogada, que acaba por salvar a vida e a liberdade do vagabundo, que atentara contra a vida do pai, um juiz togado que se recusava a dar o nome ao filho natural. O drama é bastante interessante e prende a atenção do público, mas existem várias deficiências em grande parte do filme.

A segunda dessas películas, foi dirigida por Alf Sjoberg, o mais prestigioso diretor de cinema da Suécia, na atualidade. Ulf Palme interpreta o Barrabás, e estêve presente ao Festival. A fita apresenta algumas seqüências magníficas, vasadas no melhor estilo do cinema sueco, mas é um tanto longa e pretensiosa, mesmo. Tanto assim, que muitas pessoas se retiraram da sala de projeção, antes que o filme terminasse.

★

Nas exibições seguintes, que deram prosseguimento ao Festival de Cannes, tivemos oportunidade de assistir, inicialmente, "Stazione Termini", de De Sica, mostrando a enorme estação ferroviária de Roma, que é, por assim dizer, o principal personagem do filme. A fotografia e o ritmo da película são o que de melhor se poderia obter. Mas as características restantes, deixam a desejar. Jennifer Jones se encarrega de compor com a perfeição usual, o papel de uma jovem espôsa norte-americana que, para não se entregar à tentação de um amor repentino que lhe surgiu ali, procura se prender à noção do dever, com tôdas as suas fôrças, e acaba por triunfar. A grande dramática que é a espôsa de Selznick não necessita de muitos elogios, pois todos sabem a fôrça e a classe que ela imprime a todos os seus papéis, na tela. Basta que digamos o seguinte: Jennifer apresentou, na opinião da maioria dos críticos que compareceram ao Festival, a melhor interpretação feminina. Quanto a Montgomery Clift, está bem no papel que representa, não podendo, no entanto, ser colocado no mesmo plano que a genial Jennifer Jones.



Um grupo de "vedettes" que compareceram a Cannes, em visita ao gigantesco porta-aviões "Midway", que ali estêve ancorado. Da esquerda para a direita, um oficial da belonave. Leslie Caron, Brigitte Bardott, Etchika Choureau e Mirjami Kuosmansen

• • • •

Flagrante original de Kirk Douglas em companhia de Thilda Tamar, num dos intervalos entre as sessões do Festival



O México concorreu ao Festival, com a película "Las Três Perfectas Casadas". O filme é fraco, e sòmente a estrêla Laura Hidalgo merece elogios, conseguindo sobrepujar com o seu talento, o fraco desempenho que lhe fôra destinado.

Logo após, a Inglaterra apresentou "The Heart Of The Matter", a última de suas películas concorrentes, adaptada de um romance de Graham Greene. O tema gira em tôrno de um homem que ama por piedade e morre também por piedade, e as seqüências têm lugar na Serra Leoa, apresentando bons exteriores. A interpretação é de primeira ordem por parte de Trevor Howard e Elizabeth Allan. Mas, de um modo geral, o filme apresenta algumas falhas, dado o complexo tema que abordou.

★

Mais alguns filmes de curta metragem foram exibidos, agradando muito o indiano "A Grande Experiência", que dá a conhecer as reações de um povo de 175 milhões de almas, em face do primeiro pleito eleitoral, essencialmente democrático.

O Canadá exibiu "The Great Divide", em *Ansco-Color*, apresentando "takes" das montanhas rochosas locais.

Do Peru, tivemos "Mahvu Pucchu", com boa fotografia das ruínas de uma cidade.

"Gazouly, Petit Oiseau", foi o magnifico curta metragem que a França apresentou: passarinhos mecânicos vivendo, como soem viver os passarinhos (que nós tanto invejamos), nas árvores da colina de Montmartre. Da França, assistimos ainda "Petter Breughel, o Velho", mostrando, com espírito anedótico, pequenas passagens de Breughel.

Finalmente, a Grã-Bretanha exibiu "Gloria de Renoir", mostrando na tela as côres de Jean Oser, com muita fidelidade.

★

Prossegue a nossa ligeira crônica, relativa ao período seguinte, de exibições, com os filmes de curta metragem.

"E agora Miguel", dos Estados Unidos, mostra a vida de um pastorzinho texano.

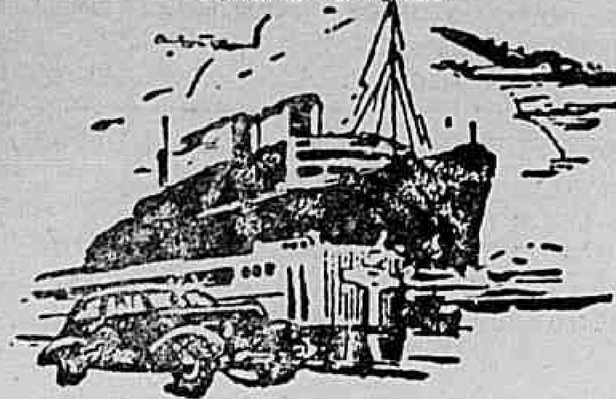
"Pescadores de Laguna", italiano, é um conjunto de aspectos venezianos, exibindo todo o exuberante colorido local.

A Suécia compareceu com "Doderhultarn", mostrando, em ótimos efeitos de luz, as esculturas de madeira de Axel Peterson.

★

O Japão apresentou o seu longa metragem, "Os de hoje", que é uma verdadeira obra naturalista, mostrando a onda de corrupção que atingiu as fontes administrativas do país, logo após o término da guerra. As cenas são de uma sinceridade como raramente se vê, e, só por isso, a película merece crédito. Os astros apresentam ótimos desempenhos, e o Japão completou com essa fita, o ciclo de produções com que concorreu ao Festival, num total de quatro.

Vimos, em seguida, uma película anglo-suíça, "Notre Village", que trata da concentração, numa vila helvética, das crianças vítimas da guerra, procedentes de tôda a Europa central. Estas, como não podia deixar de ser, tomam conta do filme, que tem bom movimento, e agradou bastante. Nota-se, apenas, uma solução de continuidade quando os adultos se mesclam com a criançada, passando a orientá-los sôbre os problemas da vida, visando sua recuperação.



CAPITAL SOCIAL

3.000.000,00

(Integralizado)

Carta Patente n.º 146

Oferece o formidável

PLANO DE ECONOMIA

Série "C"

O plano Série "C" da Brazília além de ajudá-lo a cultivar o hábito sadio da economia, proporciona-lhe as seguintes vantagens:

a) — Prêmios de Cr$ 200.000,00; Cr$ 100.000,00; Cr$ 30.000,00; Cr$ 20.000,00; Cr$ 10.000,00, etc.

b) — Resgate por antecipação;

c) — Resgate por falecimento;

d) — Dividendos ou bonificações anuais;

e) — Seguros contra acidentes pessoais;

f) — Sugestões relacionadas a viagens, repousos ou excursões;

g) — Informações sôbre matéria de interêsse turístico;

h) — Reembôlso integral.

MENSALIDADE — 50,00

Peçam informações

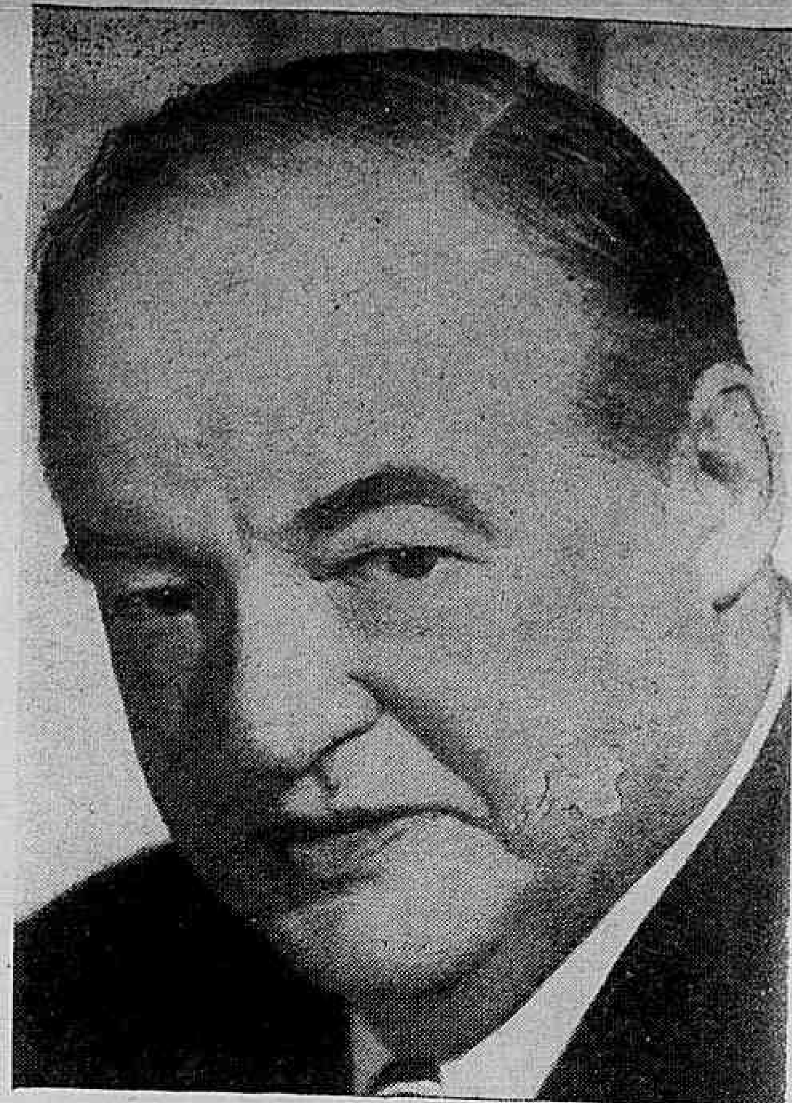
BRAZÍLIA TURÍSTICA E COMERCIAL, S. A.

SEDE PRÓPRIA: Rua Visc. de Inhaúma, 134 - 4.º pav.

Agências e Sucursais em todos os Estados

TELEFONE: 43-3475

SIDNEY GREENSTREET — SEU PERFIL



Sidney Greentstreet fêz seu "debut" no écran com a idade de 26 anos. Sua primeira película foi "O Falcão Maltês", e o público nem sequer sabia o seu nome, porém nada fêz esquecer o "velho gordo" que tão maravilhosamente havia roubado quase tôdas as cenas do filme.

Apesar de haver sido esta a sua primitiva representação diante das câmaras, Sidney demonstrou uma extraordinária habilidade cênica, que era o produto de sua grande experiência nos palcos, já que havia dedicado mais de querenta anos da sua vida, à ribalta. Depois de terminada a filmagem dessa produção da Warner, volveu ao teatro de Los Angeles, onde sua companhia dramática estava apresentando uma obra na qual era êle o protagonista. Sem embargo, quando foi chamado para tomar parte em outro "role", regressou satisfeito a Hollywood e apareceu com Errol Flynn e Olívia de Havilland em "Morreram com as botas postas". Nas semanas seguintes à estréia de "O Falção Maltês", foi tanta a quantidade de cartas que chegaram aos estúdios da Warner, perguntando pelo "velho gordo", que seus diretores se viram obrigados a reunir todos os artistas que haviam tomado parte no dito drama, sendo esta a causa de ser rodado o movimentado "Através do Pacífico", com Humphrey Bogart, Mary Astor e Greenstreet, que foram os figurantes principais do filme que deu notoriedade ao nosso focalizado. Desde então, êle tem aparecido em muitas outras películas, entre as quais se contam "Casablanca", "Expresso Bagdad-Estambul", "Passagem para Marselha", "Os Conspiradores" e, por último, "A Rosa Delatora".

E' de nacionalidade inglêsa, tendo nascido em Sandwich, Kent, Inglaterra, a 27 de dezembro de 1879. Sua mãe, a sra. Ann Baker Greenstreet, foi a inspiradora de seu amor ao teatro, mas mesmo assim não lhe prestou grande estímulo, até depois que se houvesse graduado pela Escola Danne Hill. Sua primeira experiência nos palcos, êle obteve numa peça representada por aficionados; mas seu primeiro êxito como ator profissional foi conseguido com a então famosa companhia de Bet Greet.

Daí em diante, sua carreira teatral foi de sucesso em sucesso, havendo trabalhado com personalidades famosas como Sir Herbert Tree, Margaret Anglim, Viola Allen, David Thorndile, Mitzi, Lou Tollegen, "Os Lunts", e muitos outros artistas renomados.

Começou a trabalhar artìsticamente nos Estados Unidos há uns 27 anos atrás, representando nas principais cidades da terra de Tio Sam. Ademais, tem o orgulho de dizer, com inteiro direito, que não há uma só peça de Shakespeare, que êle não haja interpretado pelo menos uma vez.

Seus grandes triunfos não foram só alcançados nas plagas norte-americanas, pôsto que tem atuado em quase todos os teatros do mundo. Em sua longa lista de países nos quais triunfou, contam-se Canadá, Inglaterra, Índia, França, e África do Norte. Sòmente em certa época de sua vida abandonou a vitoriosa carreira de ator, desertando temporàriamente do teatro. Isto ocorreu quando se "refugiou" numa plantação de chá em Ceilão. Não levou muito tempo ali, pois vendeu-a para dedicar-se de novo à única arte que o fascina: o teatro.

Sua vida está cheia de incidentes interessantes, que gosta de contar aos amigos.

Uma de suas anedotas favoritas data da época em que integrava uma companhia teatral que representava peças o ar livre, em cenários improvisados. A peça em apresentação, era intitulada "Como você gosta?" Na última cena, parece que por causa do seu grande pêso, o chão do cenário se rompeu, formando um grande buraco, por onde Sidney pôs a cabeça, para dizer as últimas frases da peça, ao mesmo tempo que caía o pano, formando, assim uma simpática coincidência entre suas palavras que foram: "Em verdade, temos vivido tempos melhores", e a situação em que êle se encontrava.

Foi amigo íntimo de Woodrow Wilson, o fundador da malfadada "Liga das Nações". Essa amizade nasceu durante uma travessia que ambos fizeram cruzando o Atlântico, o que lhes deu oportunidade de manter longas conversações sôbre variados assuntos. Ésses "bate-papos" sem importância motivaram uma sólida amizade.

Encerrada a viagem, Greenstreet continuou visitando o saudoso presidente americano em sua casa de Princeton. Theodore Roosevelt, outro grande magistrado estadunidense, também era seu amigo.

Mesmo sendo sexagenário e tendo 280 libras de pêso, Sidney é louco pelo golfe e pelo tênis, e demonstra interêsse por tôda classe de desportos onde exista a competência, excetuando o box. Possui uma esplêndida coleção de antiguidades, incluindo-se valiosas pinturas e esculturas. Diz que tem planejado, para o futuro, retirar-se do cinema e dedicar-se a dar aulas de arte declamatória, porém todos os seus amigos sabem que êle não pode viver sem representar.

Sidney Greenstreet é consorciado com a sra. Dorothy Ogden, que nunca morreu de amôres pelo teatro. Têm um filho, John Odgen Greenstreet.

CINEMA NACIONAL EM SÃO PAULO

Escreveu:

LOURENÇO H. FERREIRA

Foi antecipado o lançamento da nova produção da Vera Cruz, "Sinhá Moça", dirigida por Tom Payne, realizador de "Terra é sempre Terra" e "Ângela". Ao invés de estrear dia 13 de maio, como estava anunciado, aquela película estrelada por Anselmo Duarte, Eliane Lage, Ruth de Souza, Henricão, Ricardo Campos, Eugênio Kusnet, José Policena, Marina Freire, Lima Neto, Domingos Terras, Ester Guimarães e centenas de coadjuvantes e figurantes, vai ser lançada em São Paulo no dia 11 de maio.

★

A Columbia distribuirá "Sinhá Moça" no Brasil e em todo o mundo, a exemplo de "Tico-tico no Fubá", "Caiçara" e "O Cangaceiro". Em São Paulo, "Sinhá Moça" será lançada em 25 cinemas do circuito Serrador, simultâneamente.

★

Alguns críticos franceses caracterizaram "O Cangaceiro" após sua exibição em Cannes, como "uma obra de arte, logo notada desde as primeiras cenas", sustentando que o filme de Lima Barreto foi uma surprêsa, podendo assegurar-se que obterá um prêmio. Não estavam errados, pois...

Após "Sinhá Moça", o próximo lançamento da Vera Cruz será "Esquina da Ilusão", comédia escrita e dirigida por Ruggero Jacobbi com diálogos de Gustavo Nonnenberg. A nova comédia dos estúdios de São Bernardo tem como protagonistas, Alberto Ruschel, Ilka Soares e Luís Calderaro. Waldemar Wey, que se consagrou com a estréia de "Uma Pulga na Balança", tem um bom papel nessa película, destacando-se ainda Josef Guerreiro, Renato Consorte, Nicette Bruno, Marina Freire, Rubens Costa, Adoniram Barbosa, Dina Lisboa, Benedito Corsi e dezenas de coadjuvantes. "Esquina da Ilusão" deverá ser lançada em São Paulo, em princípios de junho.

Prosseguem em ritmo acelerado as filmagens de "Família Lero-Lero", dirigida por Pieralisi, com Walter Dávila, Elysio de Albuquerque, Helena Barreto Leite e um grande "cast". Luís Linhares. Marina Freire e Labiby Madi, do T. B. C., desempenham importantes papéis na conhecida comédia de Raymundo Magalhães Júnior, agora em versão cinematográfica.

★

Paulo Geraldo, que já filmou noutros estúdios, também faz parte do elenco do novo filme de Pieralisi.



Eugênio Kusnet que é, em nossa opinião, o maior ator coadjuvante da película "Sinhá Moça"



E êste, é a segunda revelação do referido filme, que versa sôbre a abolição da escravatura



Anselmo Duarte, numa das cenas da nova "coqueluche" do cinema brasileiro, "Sinhá Moça", que foi dirigido por Tom Payne e Osvaldo Sampaio



Edith Helon, Waldemar Wey, Ilka Soares e Alberto Ruschel, aparecem neste "take" do filme de Ruggerro Jacobbi, "Esquina da Ilusão", da Cia. Vera Cruz

Abílio Pereira de Almeida está na segunda semana de produção de sua nova comédia com Mazzaropi, "Candinho", cuja locação está sendo feita na Fazenda Santa Helena, no interior. Marisa Prado vai surpreender seus fãs, estreando na comédia ao lado do conhecido cômico nacional. Ruth de Souza, que acabou "Sinhá Moça", também ganhou um dos bons papéis de "Candinho".

★

Os estúdios de São Bernardo não param. Flaminio Bolini ultima os preparativos para dar início à filmagem do policial "Na Senda do Crime", até fins do mês corrente. Bolini anunciará dentro de uma semana o elenco de seu filme, cujo diretor de fotografia será o famoso Chick Fowle, responsável pela fotografia de "O Cangaceiro".

★

Vem tendo grande repercussão nos meios cinematográficos internacionais a notícia de que "O Americano" será realizado em três dimensões e não sòmente em côres, como fôra inicialmente anunciado. A película deverá começar a ser rodada em julho, com o famoso Glenn Ford. Os grandes astros, contradizendo assim os boatos de que Glenn está prêso por contrato, e que não poderia vir ao Brasil.

★

Outra notícia momentosa: "Ana Terra", do livro de Érico Veríssimo, "O Tempo e o Vento" (1º volume) em adaptação de José Mauro de Vasconcelos, com supervisão de Adolfo Celi, está com sua versão cinematográfica adiantada. Adolfo Celi dirigirá esta grande produção com Tônia Carrero como estrêla, esperando poder iniciar a filmagem daquela obra em outubro ou novembro do corrente ano. Aliás, já falámos amplamente sôbre o assunto, na CENA.

★

Tom Payne deposita grandes esperanças em "Sinhá Moça", e êle tem razão, pois seu filme vem sendo considerado como uma das obras máximas do cinema sul-americano. O poeta Guilherme de Almeida, que assistiu a uma projeção reservada da grande produção da Vera Cruz, teve ocasião de declarar o seguinte: "Entre outras coisas, a seqüência do açoitamento é, possìvelmente, uma das mais impressionantes em tôda a história do cinema".



Dois novos valores do cinema nacional, que também aparecem em "Esquina da Ilusão"

RÁDIO

RESPOSTA A "ONDINO"

"Rio, 11 de maio de 1953.

Meu caro redator — A nota publicada em A CENA de 29 de abril foi-me trazida pelos recortes do "Lux", entre outras de sentido bem diferente. Enquanto a primeira encerrava tanta maldade, as demais faziam o louvor da minha Campanha da Boa Vontade. Mas, assim mesmo, a notinha venenosa me deixou uma grande tristeza neste cansado coração...

Nem Deus consegue agradar a tôdas as suas criaturas. Por que haveria eu de pretender essa coisa impossível? Não lhe escrevo, portanto, movido pela vaidade: escrevo para mostrar que, depois de vinte anos de luta por um rádio melhor, com oportunidades para todos, *ainda aparecem pseudo-jornalistas para essa tarefa inglória que envergonha a nossa espécie, dentro da nossa classe.*

Venho desenvolvendo há muito tempo uma obra silenciosa de solidariedade humana, na Campanha da Boa Vontade. Meu programa, graças a Deus, já salvou algumas vidas. E' claro que não posso nem devo revelar os nomes das pessoas que — numa tocante confissão de agradecimento — revelaram ter fugido ao suicídio ouvindo as audições da Campanha. Já não é alguma coisa? No rádio, há 20 anos, desfraldei a bandeira do 'renovar ou morrer', abrindo caminho para os valores novos em tôdas as estações. Muitos nomes que hoje brilham no rádio foram projetados por mim. Na imprensa, em "A Pátria", em "Fon-Fon", na "Gazeta de Notícias", na "Carioca", em "A Noite", sem falar em tantas outras publicações, pugnei pelos mesmos ideais. E ainda estou escrevendo um livro — "O Rádio e sua Gente" — em que lanço minhas observações e experiências por um rádio mais digno do Brasil. Depois de tanta luta, é triste receber salpicos de lama, como êsses de 29 de abril. E logo de um jornalista...

Sim, o rádio inspira náuseas, por vêzes. Predispõe o jornalista ao mau humor, sempre que resvala para a pornofonia e a irresponsabilidade. Mas a imprensa não pode julgar o rádio, porque incide nas mesmas faltas, traindo sua missão bem definida pelo gênio de Ruy, nessa página memorável que é "A Imprensa e o Dever da Verdade".

Há cronistas de rádio que não merecem escrever em qualquer órgão da imprensa brasileira. Um dêles é, precisamente, êsse tôrvo Ondino, que nada entende de rádio, e procura suprir suas deficiências com a intriga, o veneno e as piores emanações dos seus maus sentimentos. Desserve à imprensa e, particularmente, ao semanário que o abriga.

Não lhe escreveria esta carta, se não houvesse lição a tirar: é preciso varrer das publicações que se prezam todos os Ondinos da infâmia e da incompetência. De minha parte sempre o fiz, cortando as asas de elementos semelhantes, que quiseram aproveitar-se da minha boa fé. Em compensação, lancei cronistas autênticos, de valor e de moral, que hoje constituem títulos de honra para a imprensa radiofônica do Brasil.

Agradeço-lhe, amigo, redator, a confortadora solidariedade. Disponha dos préstimos do seu velho confrade, que não esmorece na luta por um rádio melhor.

De todo o coração,

ALZIRO ZARUR."

EDELZIA, A SEMPRE JOVEM



Éramos ainda garotos e já ouvíamos falar de Edelzia dos Santos. Hoje, somos um tanto menos infantis e Edelzia dos Santos tem, quase da mesma forma, seu nome balbuciado pelos rádio-escutas cariocas.

Sua estampa é sempre a que a caracteriza: sóbria, sem muita pintura, mas com muita elegância, e solícita para todos. Edelzia já faz parte, podemos dizer, dos móveis e utensílios do "Cacique do Ar". Não por ser muito antiga na Taba, mas pelo que já tem feito pelo bom nome das programações associadas.

Locutora e rádio-atriz de pulso, Edelzia é uma das poucas radialistas que consegue escapar à sanha dos que vivem difamando as filhas de Eva que vivem do rádio. Edelzia terá sempre os nossos aplausos. Esperamos que ela seja sempre a Edelzia dos Santos.

AMÉRICA E MILTON JUNTARAM OS TRAPINHOS !!!

Aos vinte e três dias dêsse maio meio gostoso, uniram-se para sempre o jovem Milton Salles, nosso ex-companheiro, e a



simpática América Ciuffo, integrante do primeiro time da "Revista do Rádio".

Os dois, depois de se estudarem mùtuamente, resolveram selar compromisso no pretório e na grande igreja do Largo de São Francisco.

Não temos dúvida de que serão felizes; entendem-se muito bem e combinam maravilhosamente.

O pagode lá em Coqueiros estêve à tona. Quase tôda a família radiofônica foi ao Catumbi felicitar os novos sérios do rádio metropolitano.

A Milton e a América, auguramos longos anos de felicidade, encimados sempre pela bandeira da compreensão !

EUGÊNIA "MALTRATA" OS OUVINTES...

Eugênia Levy é uma das mais capazes rádio-atrizes do "cast" da "emissora da família brasileira". Faz muito bem o teatro-cego. Sabe judiar, com sua voz acaramelada, dos ouvintes da B-7.



Interpreta, formidàvelmente, uma ingênua, e sabe também torcer os lábios para caracterizar uma dama de maus bofes. Como vêem os leitores, Eugênia tem um palminho de rosto que não é dela. E' da gente; sim, da gente espiar e gostar.

Muitos são os que namoram suas formas tão feminis e tão dignas de serem apreciadas. Alguém da Tamoio vive obscecado pela figura de Eugênia Levy. Daria tudo para morrer nos braços da angelical rapariga. Além de deixar zonzos os seus colegas de emissora, ela ainda "maltrata" os ouvintes... Em tempo: Eugênia é casada e seu espôso é "boa praça"...

O CINEMA DE TODO O MUNDO

Por MILO



Marie Wilson, que aparece ao lado de Groucho Marx e William Bendix no filme da RKO, "A Girl In Every Port", não se descuida do seu "make up", e ainda nos envia um sorriso de muita significação

nosso país, de parceria com Joseph Kaufman, que estêve recentemente no Brasil, após o sucesso que alcançaram com a película acima referida. O filme a ser rodado no Brasil deverá ser "Terra da Promissão", assunto já muito divulgado pela nossa imprensa, e que se baseia no livro de igual título, da escritora Joan Lowell, radicada no Brasil há vários anos.

★

Jennifer Jones, estrêla de "Coração Indômito", produção Selznick distribuída pela RKO, iniciou sua carreira cinematográfica com Phyllis Useley, nas "fitas de mocinho". Depois de três tentativas, desistiu, considerando-se fracassada. Dois anos depois, Jennifer apareceu no filme "A Canção de Bernadette", e ganhou o prêmio da Academia...

★

Quem não conhece Charles Laughton, o rotundo ator cinematográfico de papéis altamente dramáticos? Seu rosto, sempre fechado, dá um ar de seriedade a todos os "roles" que interpreta. Mas, êsse

FLAGRANTES E NOTAS

Os aviões também atrapalham — Um dos piores inimigos dos técnicos de som de qualquer estúdio são os aviões. Vários dêles sobrevoavam a linda praia de Waikiki, onde a Warner Bros. filmava "Aventura Perigosa", no justo momento em que John Wayne e Nancy Olson, os astros da película, trocavam um beijo ardente. Durante quatro tentativas os artistas foram obrigados a interromper a cena pela voz de "corte", dada com impaciência pelo diretor, atendendo a um sinal também impaciente dos encarregados do som que, àquela altura, não agüentavam mais o ronco surdo dos motores das aeronaves...

★

Leo Genn, o correto ator que já filmou na Inglaterra e nos Estados Unidos, foi escolhido pelo produtor Howard Thomas como o principal narrador de "Elizabeth Is Queen", filme documentário de longa metragem da Associated British-Pathe, que nos mostrará tôdas as cerimônias da coroação da Rainha Elizabeth. A música da película será executada pela Orquestra Filarmônica de Londres, conduzida por Sir Adrian Boult.

★

Alida Valli deixou, definitivamente, os Estados Unidos, retornando à Itália, em companhia dos seus dois filhinhos, Carlo e Larry. A fascinante estrêla tem um importante papel no filme "Il Monde Le Condanna", dirigido por Gianni Franciolini. Os companheiros de Valli, nessa película, são Amedeo Nazzari, Serge Reggiani, Claude Nollier, Franco Interlenghi e Liliana Bonfatti.

★

Jane Russell, Marilyn Monroe, Elliot Reid e Tommy Noonan, os "quatro grandes" do filme da Fox, "Os homens preferem as louras", não fumam. Dêsse modo, o diretor Howard Hawks se viu obrigado a fazer com que todos êles aprendessem a fumar, sem tossir, para as cenas sofisticadas em que tomam parte, na referida película.

★

Joan Crawford, após terminar "Precipícios d'Alma", foi descançar no Texas. Joan está estudando com carinho a idéia de produzir em



Maria Felix, no dia do seu casamento com Jorge Negrete, depois do rumoroso romance que teve com Carlos Thompson, atual "caso" de Lana Turner

mesmo Charles Laughton carrancudo, resolveu aderir à comédia, e assim aparece em "Piratas da Perna de Pau", da Warner, contracenando com Abbott e Costello. Laughton é o Capitão Kid, e faz rir a todos os que asisstem ao filme.

★

William Hickman assinou contrato com a Metro para o sexto filme consecutivo que fará com Esther Williams — o Tecnicolor "Easy To Love", musical no qual ainda tomam parte Van Johnson, Tony Martin e John Bromfield. O último filme em que Hickman tomou parte, ao lado de Esther "sereia", foi "Dangerous When Wet".

★

James Whitmore anda em grande atividade na Metro. Logo após terminar "All The Brothers Were Valiant", fará "Rope's End", em que aparecerá como um filósofo sexagenário. William Holden, Eleanor Parker e James Forsythe formam o "cast" dessa película.

★

O diretor italiano Steno, terminou a filmagem, realizada em côres, pelo processo Gevacolor, de "O homem, a bêsta e a virtude", extraído da comédia de Luigi Pirandello, e interpretado por um trio de atores realmente inédito: Viviane Romance (francesa), Totó (cômico italiano) e Orson Welles (ator-diretor norte-americano).

★

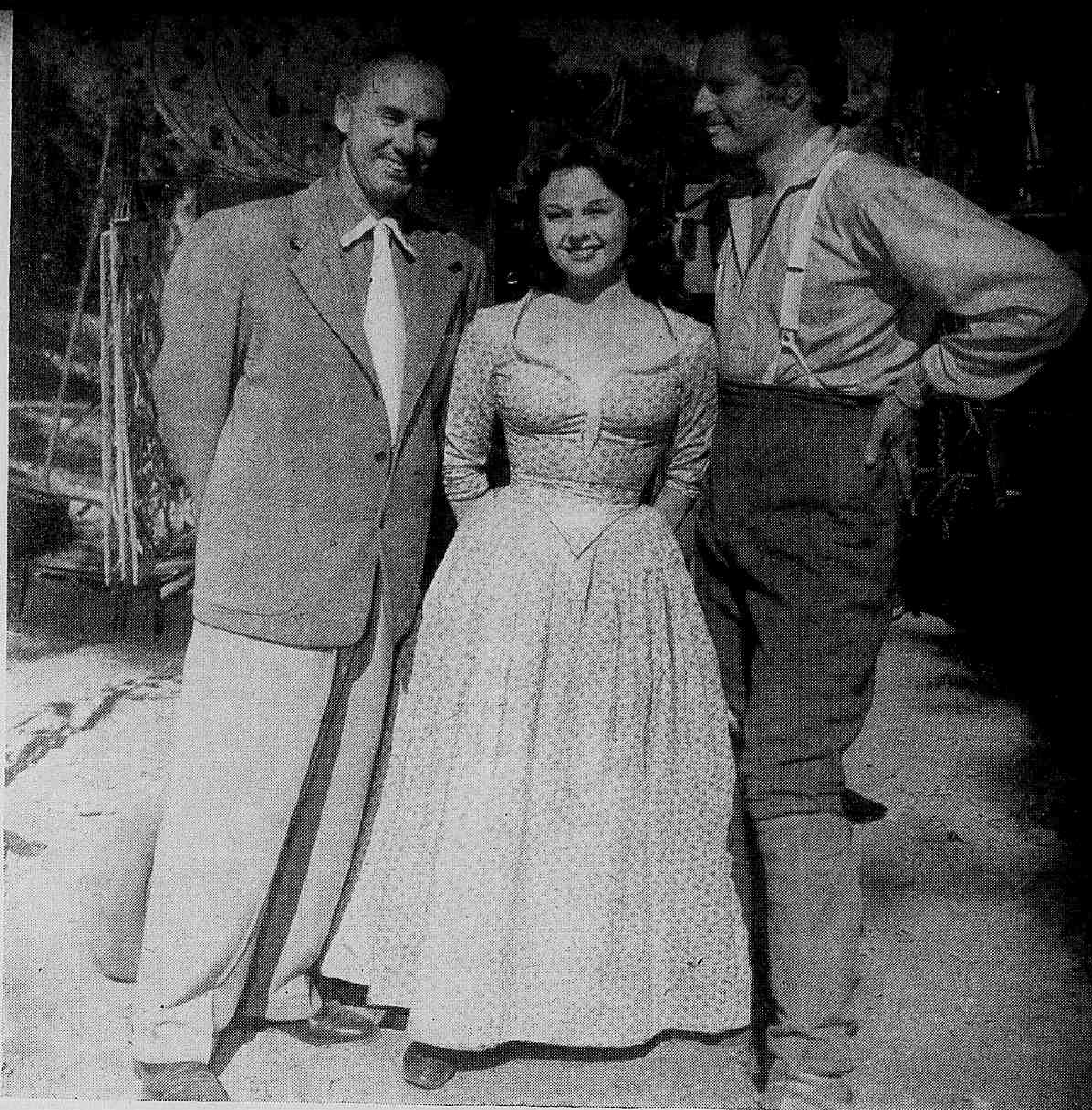
Cinema e Esporte — O júri do IX Concurso de cinematografia desportiva, que se realizou em Cortina D'Ampezzo, nos Alpes, e no qual participaram numerosos filmes de caráter desportivo, apresentados por vários países, outorgou prêmios aos quatro seguintes filmes: "Olimpíadas de Oslo, 1952", norueguês; "Jogos Panamericanos", argentino; "Abetone, Ninho de Águias", italiano; e "Jôgo de Boliche no Gêlo", canadense, que foram considerados como os melhores.

★

A atriz algeriana Kerima e a sueca May Britt, que acabam de interpretar, sob a direção de Alberto Lattuada, "A Lôba", inspirado na peça teatral de Verga, estarão novamente juntas no filme "O navio das mulheres perdidas", que o diretor Raffaele Matarazzo se prepara para realizar dentro em breve, em Gevacolor, para a produtora Excelsa Film, de Roma. Fazem ainda parte do "cast", os atores Ettore Manni, Tania Weber, Gualtiero Tumiati e Olga Solbelli.

★

Após os recentes êxitos conseguidos em "The African Queen" e "Moulin Rouge", o diretor norte-americano John Huston aceitou o oferecimento de uma produtora italiana para realizar um filme no qual o cinema peninsular se acha associado ao cinema inglês. Huston acaba, assim, de filmar os exteriores dessa sua nova película, baseada num romance inglês intitulado "Beat the Devil", que será também o título do filme na versão inglêsa. Na versão falada em italiano, o título será "Il Tesoro dell'Africa". Os atores escolhidos por Huston são todos de grande renome: Humphrey Boggart, Jennifer Jones e Gina Lollobrigida. A equipe já seguiu para Londres, onde serão realizadas as cenas em interiores.



Irving Stone, que aparece à esquerda, autor da novela histórica "The President's Lady", compareceu aos estúdios da Fox, onde Susan Hayward e Chaclton Heston interpretam o filme cujo argumento foi extraído da citada novela. Heston faz o papel de Andrew Jackson, ao passo que Susan é Rachel Jackson



Vemos aqui a célebre artista Vivian Leigh, pouco antes da depressão nervosa de que foi vítima, por ocasião de sua viagem aos Estados Unidos. À sua direita, aparece Kirk Douglas e, à esquerda, Claude Dauphin e Anne Vernon. Finalmente, à frente de Vivian, vemos o seu marido, Laurence Olivier



A NOVA VERA RALSTON

De cabelos negros, num tipo bastante exótico, ela aparece em "Escuna do Diabo", da Republic

CORREIO DO FÃ

Antônio Castro Ribeiro (Rio) — O endereço de June Allysson é Culver City, California, U. S. A. A/C da Metro Goldwyn Mayer.

★

Yeda Souza (Rio) — Mário Lanza realmente foi dispensado do programa Coca-Cola; em seu lugar está o cantor Bing Crosby.

★

Alexandre de Castro (São Paulo. — Não podemos precisar exatamente qual foi o primeiro filme brasileiro. Estamos aguardando o livro "Coisas do Cinema Brasileiro".

★

Antônio Marinho (Estado do Rio) — O cenarista do filme "Don't Bother to knock" é o famoso Daniel Taradash; o filme será lançado pela Fox Film do Brasil, sua produtora. Quando, não sabemos ao certo.

★

Roberto de Almeida (Manaus) — "Marito e Moglie" o filme italiano, é de Guy de Maupassant o original, extraído da peça "Tonio". Quando virá ao Brasil "Milagre de Milão"? Esta pergunta tem a seguinte resposta: Não virá, em definitivo; assim fomos informados pela Art Filmes do Brasil.

★

Tenente Aldir Madeira de Matos (Sto. Ângelo — R.S.) — Seu trabalho será estudado e o Álbum reservado. Voltaremos breve.

★

Iracema Mesquita Silveira (São Paulo) — Veja a resposta dada linhas acima. O endereço é o mesmo de June Allysson.

★

Renato Araújo (Patos — Paraíba) — O endereço foi respondido acima. O último filme de June Allysson foi "Mulher de Branco".

★

Fábio Martins Barbosa (Belo Horizonte) — Queira dirigir-se diretamente à rua das Laranjeiras, 291 — Atlântida.

★

Donanfer Lane (São Paulo) — Até o fim dêste mês, teremos cambiais para a importação dos filmes americanos. Concordamos com o leitor, pois o cinema é a diversão mais popular.

★

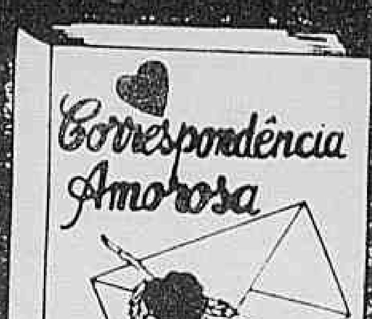
José Martins dos Reis (Patos de Minas) — Seu pedido será atendido.

Livros de Bôlso





Até pouco tempo os indivíduos de conduta sexual estranha, eram tratados como criminosos e castigados, em vez de tratados de acôrdo com os métodos modernos, visando sua adaptação sexual e social.
Nº 4 - Cr$ 15,00



Frases para todos os tipos de assunto— Como dirigir a carta— Congratulações — Rompimento— Saudade-Pedir retrato- Explicações-Acusações-Condolência-Elogios-Propostas-Declarações.
Nº 21 Cr$ 15,00



Livro de caráter essencialmente prático, dividido em 2 partes: 1)Erros de Português — 2) Correções dos Erros Anteriores.
Nº 26 - Cr$ 15,00



Livro muito ilustrado que faz compreender pelas figuras. Usa também o sistema de Perguntas e Respostas—Conhecimentos Gerais-Motor e Carrocerias— Enguiços e Tráfego.
Nº 36 - Cr$ 15,00



A Arte de Cortejar - A Técnica da Conquista - A opinião dos outros - Apresentações — Dança — Presentes - Conselhos e pensamentos para compreender as mulheres.
Nº 124 - Cr$ 20,00



Esclarecimentos— Ciências Ocultas - Números - Lêtras - Astros - Dias da Semana - Côres - Metais - Pedras Preciosas.
Nº 197 - Cr$ 15,00

ROMANCES NACIONAIS



Nº 222 - Cr$ 10,00

De José de Alencar:

Nº 224 - UBIRAJARA .... Cr$ 10,00
Nº 225 - DIVA .... Cr$ 10,00
Nº 226 - A VIUVINHA - e - CINCO MINUTOS .... Cr$ 10,00
Nº 238 - A PATA DA GAZELA Cr$ 10,00

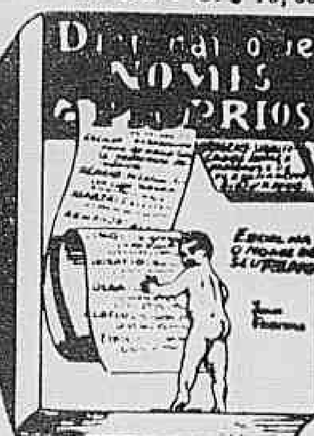
De J. Manuel de Macedo:

Nº 227 - A MORENINHA ..... Cr$ 10,00



Apresenta uma série de testes para determinar em que proporção somos do sexo masculino ou feminino.
Nº 164 — Cr$15,00

Você pode agora escolher melhor o nome para seu filho. Nomes Famosos - Personagem Históricos, etc.
Nº 193 - Cr$ 15,00



LIVROS ÚTEIS

Nº 192 - Cr$ 15,00



Nº 9 - DICIONÁRIO DA MITOLOGIA .... Cr$ 15,00
Nº 16 - CALENDÁRIO DO JARDINEIRO AMADOR .... Cr$ 15,00
Nº 79 - OS MELHORES PRATOS DA COZINHA FRANCESA......... Cr$ 10,00
Nº 137 - HABILIDADES E PROEZAS DA JUVENTUDE Cr$ 15,00

LIVROS DE GRANDE SUCESSO!!!



O Namôro-O Primeiro Amor-Palavras Sábias-Como Cortejar-A Viúva Fascinante-Como Conquistar um Solteirão Rico- O Ciume-A Declaração.
Nº 23 - Cr$15,00



De maneira científica o autor encara os casos sexuais comuns e os que se afastam do normal.
Nº 66 - Cr$15,00



A Fixação de Temores de origem sexual, constitui a base de grande número de manifestações psicopáticas, mais ou menos graves, que se fazem sentir durante a vida.
Nº 145 - Cr$ 20,00



1 000 perguntas e 1 000 respostas sôbre os assuntos mais variados — para melhorar sua cultura.
Nº 34 - Cr$ 15,00



Regras e segredos do Poquer, Buraco, Pif-Paf, Canastra, Sete e Meio, Cocan Play e muitos outros.
Nº 51 - Cr$ 15,00



Nº 174 - Cr$ 20,00

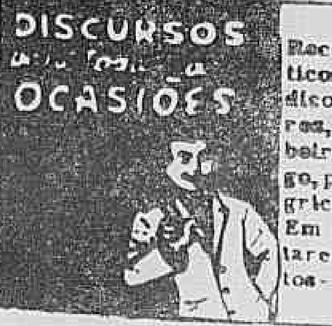
LIVRO DE CARÁTER PRÁTICO-CIENTÍFICO. ABORDA TÔDAS AS PRINCIPAIS QUESTÕES DA VIDA SEXUAL: TODOS OS COMPLEXOS, MÊDOS, E CONHECIMENTOS APROFUNDADOS SÃO TRATADOS COM FRANQUEZA. INDISPENSÁVEL A TODOS OS ADULTOS, PORQUE CONTÉM COM TÔDA A CERTEZA, O ASSUNTO QUE CADA UM NECESSITA.



50 Problemas de Palavras Cruzadas, òtimamente ilustrados, selecionados com critério para cruzadistas médios e veteranos. Soluções no fim do mesmo.
Nº 157 - Cr$ 10,00



Ensina de maneira prática a conhecer o caráter e as tendências pela lêtra. Contém o alfabeto Grafólogo ilustrado. Cada uma das lêtras do alfabeto é devidamente analisada.
Nº 64 - Cr$ 15,00



Recepções de Deputados, políticos, juízes. Despedidas de médicos, advogados. A Professores, Escolas, Formaturas, À beira da sepultura, de um amigo, parente, sacerdote. Sôbre agricultura, religião, exército. Em inaugurações. Brindes-Jantares-Aniversários-Casamentos- Etc.
Nº 122 - Cr$ 15,00



Não é necessário passar fome, nem enfraquecer de saúde, basta seguir os conselhos desta obra pequena mas valiosa — Os resultados são tão bons que nosso aspecto sadio e esbelto trará a cada quilo perdido, nova dose de saúde e alegria.
Nº 156 - Cr$ 15,00



A Pele-Arte da Maquillage-Os Cabelos-A Elegância dos Movimentos-O Aspecto Geral - As Mãos-Detalhes que completam a beleza. Pelos supérfluos. Retoques Finais.
Nº 33 - Cr$ 20,00



Enorme variedade de pratos nortistas típicos. Molhos, Sopas, Pratos Variados, Doces, etc. Abara, Acarajé, Bifes, Borrachos, Caldeiradas, Chin-Chin, Efó, Escaldados, Feijoadas, Camarões, Saladas, Vatapás, etc. etc.
Nº 86 - Cr$ 10,00



O que é a memória. Como se pode melhorar a memória. Concentração. Meios de guardar na memória palavras e nomes. Como aprender de cor. Quais processos práticos para ajudar a memória.
Nº 82 - Cr$ 10,00



Para facilitar a leitura de versos e poesias. Não inclui palavras difíceis ou rebarbativas.
Nº 53 - Cr$ 15,00



Este livro tem grossura quatro vêzes maior do que os usuais. Foi feito por processo fotográfico do Vocabulário da Academia de 1943. Assim o leitor terá a certeza de consultar a grafia oficial sem perigo de erros de tipografia.
Nº 89 - Cr$ 40,00

LOJAS PARA VENDAS:

NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25, RUA DO OUVIDOR, 150 e RUA MÉXICO, 128-Sobreloja

SÃO PAULO: RUA CONS. CRISPINIANO, 403

INTERIOR: PEÇA PELO REEMBÔLSO POSTAL, ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALAO ABAIXO, ENDEREÇANDO-O PARA O RIO.

Editora
GERTUM CARNEIRO

Av. Rio Branco, 25 - Dep. 5-B - RIO
Peço enviar pelo REEMBÔLSO POSTAL, os livros, cujos números, indico abaixo:

. . . .

. . . .

. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$100,00 há aumento de 10%. (Não temos catálogos).

NOME.............................

RUA..............................

LOCALIDADE.......................

ESTADO...........................



DORA LOPES

Rádio Nacional